

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADEMICO DO AGRESTE
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN

LÚCIA DE FREITAS TORRES

REMODELAGEM?

**O USO DE PEÇAS PRONTAS COMO MOLDES PARA A CRIAÇÃO DE NOVAS PEÇAS.
UMA ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE MODELAGEM ENCONTRADAS NAS CONFECÇÕES
DE CARUARU.**

CARUARU
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN

LÚCIA DE FREITAS TORRES

REMODELAGEM?

O USO DE PEÇAS PRONTAS COMO MOLDES PARA A CRIAÇÃO DE NOVAS PEÇAS.

**UMA ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE MODELAGEM ENCONTRADAS NAS CONFECÇÕES
DE CARUARU.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Coordenação do Curso de Design da
Universidade Federal de Pernambuco Centro
Acadêmico do Agreste, como parte dos
requisitos para obtenção do grau de bacharel
em Design.

ORIENTADORA: Prof^a. Nara Rocha, Ms.

CARUARU

2014

Catálogo na fonte:
Bibliotecária - Simone

T693r Torres, Lúcia de Freitas.
Remodelagem? : o uso de peças prontas como moldes para a criação de novas
peças: uma análise das técnicas de modelagem encontradas nas confecções de Caruaru.
/ Lúcia de Freitas Torres. - Caruaru: O Autor, 2014.
67f. ; 30 cm.

Orientadora: Nara Oliveira de Lima Rocha
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de
Pernambuco, CAA, Design, 2014.
Inclui referências bibliográficas

1. Moda - Modelagem. 2. Indústria de confecções – Caruaru (PE). 3. Modelista. I.
Rocha, Nara Oliveira de Lima. (Orientadora). II. Título

740 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2014-182)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN

LÚCIA DE FREITAS TORRES

REMODELAGEM?

**O USO DE PEÇAS PRONTAS COMO MOLDES PARA A CRIAÇÃO DE NOVAS PEÇAS.
UMA ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE MODELAGEM ENCONTRADAS NAS CONFECÇÕES
DE CARUARU.**

A Comissão examinadora, composta pelos membros abaixo, sob a presidência do primeiro, considera a aluna LÚCIA DE FREITAS TÔRRES.

APROVADA

Caruaru, 23 de Abril de 2014.

Professora Nara Oliveira de Lima Rocha (Orientadora)

Professora Flávia Zimmerle da Nóbrega (Avaliadora Interna)

Professora Iracema Tatiana Leite Ribeiro (Avaliadora Externa)

*Á José Amaro que com paciência e
compreensão me ajudou nesta longa
caminhada.*

*Á Patrícia, Odair e Renan Victor a quem
tanto amo.*

AGRADECIMENTO (S)

Agradeço á Deus por nunca me desamparar e por me proporcionar a realização deste sonho.

Agradeço á Meu esposo José Amaro por sua paciência nos momentos mais difíceis.

Agradeço aos meus filhos Patrícia e Odair pelo apoio e incentivo e acima de tudo pelo amor em todos estes anos.

Agradeço ao meu neto Renan Victor que apesar de tão pequeno e inocente me deu forças para prosseguir com seu amor e carinho.

Agradeço á meu genro Renato e nora Eveline que me deram apoio.

Agradeço ás minhas cunhadas Zélia e Rosilda e ao meu irmão Afonso que nos momentos mais difíceis não nos abandonaram.

Agradeço aos meus professores pela paciência e pela disposição em nos transmitir seus conhecimentos.

Agradeço á minha orientadora Nara Rocha pela paciência, dedicação e disposição em me auxiliar e ensinar.

Agradeço aos pesquisadores e professores da banca examinadora pela atenção e contribuição dedicadas a este estudo.

RESUMO

Estudo de campo, que objetivou analisar os vários tipos de modelagens existentes nas confecções de Caruaru, além de compreender a melhor aplicação das técnicas utilizadas nas peças encontradas. Com base na literatura encontrada na biblioteca da Universidade Federal de Pernambuco campus CAA e bases de dados na internet, foram feitas entrevistas com 15 profissionais da área com perguntas criadas a partir da necessidade de descobrir quais as técnicas de modelagem eram mais conhecidas bem como de comparar os três tipos de técnicas mais utilizadas nas confecções da cidade e quais suas dificuldades.

Ao se aplicarem trabalhos feitos através da modelagem plana e da *moulage* observou-se uma melhor qualidade das peças desenvolvidas, mais bem acabadas nas suas pences e recortes. Na remodelagem o molde não sai idêntico à que foi usada como base, deixando espaço para correções até se chegar ao resultado desejado. O resultado da pesquisa mostrou que as maiores partes dos modelistas conhecem a modelagem plana, a remodelagem e a *moulage*, sendo a técnica mais utilizada a remodelagem, a modelagem plana e a malha.

Palavra chave: Modelagem, Confecções de Caruaru, Moldes.

ABSTRACT

This monograph production examined the application of the techniques used in the production of the various existing types of clothing in the city of Caruaru; Based on a specific scientific literature and interviews with 15 professionals, we tried to find and identify the most common modeling techniques and to compare the three sorts of techniques used in the production centers of the city. The result of this study showed that a significant number of modelers know the flat modeling, remodeling and moulage - and these first two are the most used and mastered.

Keywords:

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tipos de corpo

Figura 2: Características dos indivíduos - ectomorfo, mesomorfo e endomorfo.

Figura 3: Tabela para construção de molde base.

Figura 4: Marcações de molde - 1. Abertura, 2. Aumento do molde, 3. Botão, 4. caseado, 5. Franzir e 6. Linha guia.

Figura 5: Kit base

Figura 6 : *Moulage*

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Vestido vinho.

Imagem 2: Vestido longo verde.

Imagem 3: Macacão estampado.

Imagem 4: Modelos para desenvolvimento das peças.

Imagem 5: construção de molde base.

Imagem 6: Molde base e tecido.

Imagem 7: Molde base e tecido alfinetado e riscado.

Imagem 8: Blusa através da modelagem plana.

Imagem 9: Calça através da modelagem plana.

Imagem 10: Vestido através da modelagem plana.

Imagem 11: Murim preso sobre molde vivo.

Imagem 12: Murim preso sobre molde vivo nas costas.

Imagem 13: Murim sobre tecido e alfinetado para risco e corte.

Imagem 14: Blusa através de *moulage*.

Imagem 15: Calça através de *moulage*.

Imagem 16: Vestido através de *moulage*.

Imagem 17: Tecido e modelo alfinetados.

Imagem 18: Tecido riscado.

Imagem 19: Blusa através da remodelagem.

Imagem 20: Calça através da remodelagem.

Imagem 21: Vestido através da remodelagem.

LISTA DE GRAFICOS

Gráficos 1: Técnicas de modelagens conhecidas pelos modelistas entrevistados.

Gráficos 2: Técnicas modelagens mais usadas na região.

Gráficos 3: Tipos de peças que mais trabalham nas confecções.

Gráficos 4: Forma que aprenderam a modelar.

Gráficos 5: Dificuldades encontradas nas técnicas de modelagem utilizadas pelos modelistas.

Gráficos 6: Tempo estimado para modelar camisa.

Gráficos 7: Tempo estimado para modelar calça.

Gráficos 8: Tempo estimado para modelar vestido.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. PROBLEMATICA	15
3. OBJETO DE ESTUDO	15
4. OBJETIVO GERAL	16
5. OBJETIVO ESPECÍFICO	16
6. JUSTIFICATIVA	17
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
Capitulo I Metodologia do Design da Moda	19
1.1 TÉCNICAS DE MODELAGEM	19
1.1.1 Princípios de construção de base	22
1.1.2 Princípios gerais da moda	22
1.1.3 Princípios específicos da moda	22
1.1.4 Regras da construção da moda	22
1.2 MODELAGEM PLANA	23
1.2.1 Modelagem base	26
1.3 MOULAGE	29
Capitulo II Modelagem na confecção de caruaru	31
2.1 USO DE PEÇAS PRONTAS COMO MOLDE	32
Capitulo III Procedimentos metodológicos	34
3.1 METODOLOGIA	35
3.1.1 Analise dos dados	37
3.1.2 Analise de peças encontradas	42
3.1.3 Construção das peças nas 3 peças	48
3.1.3.1 Modelagem plana	49
3.1.3.2 Moulage	53
3.1.3.3 Remodelagem	58
3.1.4 Análise dos procedimentos (pró + contra) na real aplicação das técnicas	61
Capitulo IV Resultado	62
8. CONCLUSÃO	64
9. BIBLIOGRAFIA	
10. ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

O ser humano tem uma grande necessidade de se vestir, desprovido de pêlos que o aqueça precisa de algo que o proteja do sol e o aqueça no frio. Souza (2010, p.82), afirma que:

A indústria de confecção do vestuário, atende a uma necessidade básica do ser humano, o vestir. Inserida na cadeia têxtil, cujas etapas industriais vão desde o beneficiamento das fibras, até a confecção de peças prontas para o uso, a confecção é a última atividade industrial, a transformação de tecido planos ou malhas em peças do vestuário.

Souza (2010, p.82) afirma que à medida que o homem foi evoluindo na história, grandes mudanças foram acontecendo:

Convivemos nos dias atuais, diariamente com conceitos do tipo design, produtividade, qualidade total, polivalência, produção em série e outros que circundam nossa vida profissional. (...) Cada vez mais a tecnologia rompe a barreira do improvável, do impossível e faz com que a automação se torne constante em nossas linhas de produção. No lugar da velha máquina de costura manual que revolucionou em determinado momento os meios de produção fabril, da modelagem desenhada no papel e do corte manual com a velha tesoura, nos deparamos hoje com a sofisticação de máquinas programadas que exige de quem opera conhecimento mínimo de informática para ter melhor aproveitamento do potencial oferecido, de sistemas CAD (computer aided design) e CAM (computer aided manufacturing) que otimizam os processos de um ateliê de modelagem, gradação, encaixe e corte.

Com novas tecnologias e sistemas de modelagens mais rápidas, as empresas aumentaram suas produções, obtendo melhor qualidade em tempo mínimo Barros (2009, p.3). Afirma que apesar da tecnologia existente na modelagem do vestuário que facilita e ajuda as empresas a desenvolverem produtos de alta qualidade como foi citado, existem dentro das empresas de confecções, principalmente no pólo de confecções do agreste, por ter surgido de forma desordenada, a prática entre os confeccionista de fazer a remodelagem de modelos e modelagens.

Lira (2006, p.103) destaca que as confecções de Caruaru, assim como municípios vizinhos, surgiram a partir de uma necessidade de trabalho onde moradores rurais deixaram suas ferramentas de trabalho do campo, passando a utilizar a tesoura e máquina de costura para o seu sustento. Isto aconteceu não só com as pessoas do campo, mas também da cidade, nascendo assim as micro empresas encarregadas de efetuar a costura das peças denominadas Facções e pequenas indústrias de confecções que ao passar do tempo progrediram e se tornaram indústrias de grande porte.

Muitas dessas empresas, principalmente as facções estão na informalidade, trabalhando em situações desfavoráveis e tem a remodelagem como sustento da sua empresa, visto que contratar um designer de moda ou um técnico de modelagem não estaria dentro das suas condições orçamentárias. O presente estudo fará uma análise das modelagens mais utilizadas nas confecções de Caruaru buscando entender quais técnicas são melhor aplicadas.

2. PROBLEMÁTICA

As remodelagens encontradas em algumas empresas de Caruaru apresentam um método empírico de moldar as peças, portanto, não estabelecendo um padrão de tamanho e qualidade dos produtos criados. A não aplicação das melhores técnicas de modelagem, para cada criação, gera uma perda de produtividade.

3. OBJETO DE ESTUDO

Peças de vestuário criadas nas confecções de Caruaru.

4. OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os vários tipos de modelagem existentes nas confecções de Caruaru, e compreender qual melhor aplicação das técnicas para as peças encontradas.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as técnicas de modelagens utilizadas nas confecções locais.

- Analisar as diferenças entre os vários métodos e as melhores aplicações das modelagens.
- Estruturar estudo exploratório para demonstrar a viabilidade de cada técnica de modelagem apresentada.
- Compreender o melhor aproveitamento de cada método de modelagem.

6. JUSTIFICATI

Atualmente, vemos na cidade de Caruaru e região um grande crescimento no número de cursos de qualificação e formação de profissionais da área de moda. A necessidade de aprimorar os estudos e técnicas vem com a especialização do mercado e sua expansão. Na medida em que os cursos superiores e técnicos em vestuários surgem, há um destaque nos profissionais que podem exercer suas funções com menor margem de erros elevando a qualidade dos produtos. A renovação na forma de trabalhar aproxima os trabalhadores dos cursos, no desejo de aprofundarem seus conhecimentos.

Assim, esta pesquisa utilizou-se da experiência da própria pesquisadora ao buscar sua qualificação no curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco. Não tendo participado de nenhum curso de modelagem, a única forma de trabalhar era a utilização de peças prontas como moldes para o corte do tecido. O reconhecimento de sua realidade, até então, expressou um panorama dos demais profissionais do mercado, que ainda atuam com o uso deste tipo de modelagem. De simples costureiras a empresas de porte médio empregam a remodelagem como técnica de modelagem.

O fato das empresas do pólo de confecções do agreste não contratarem profissionais da área de Design e de modelagem, torna as confecções de Caruaru e cidades vizinhas de baixa qualidade. Segundo Barros (2009, p.4) O Polo de Confecções do Agreste de Pernambuco (PCA) produz mercadoria de qualidade inferior, direcionadas a um público pouco exigente. A maioria das indústrias do PCA usa, a cópia como método de desenvolvimento de coleção, a imitação de produtos já existentes no mercado. Por este motivo, além de problemas relacionados à criação de uma moda com identidade pernambucana, essas empresas têm passado por dificuldades, devido o crescimento da concorrência no setor do vestuário, principalmente vindo da china.

Percebe-se o crescimento de profissionais destas áreas, através das faculdades e cursos técnicos, produzindo mão de obra qualificada, onde estes profissionais podem melhorar a qualidade dos produtos de moda das empresas. Os empresários ao contratarem serviços especializados estão direcionando seus

produtos para atender o seu público de melhor forma, podendo assim conquistar novos clientes e expandir sua empresa. Os profissionais de design trazem em seu conhecimento a ergonomia que é o entendimento das interações entre seres humanos e outros elementos desde o design têxtil à gestão da empresa, além das técnicas de modelagem plana e tridimensional, o conhecimento destes itens se faz presente durante todo o processo de construção dos moldes. A partir desta vivência foi possível compreender que a forma empírica de modelar as peças, utilizada durante sua vida e de vários profissionais, pode ser um método fácil para as modelistas já inseridas no mercado, no entanto, a questão que devemos abordar é se esta técnica é a mais eficaz para a produção em larga escala e quais os possíveis pontos positivos e negativos de cada técnica de modelagem. Deste modo esta pesquisa pretende analisar através de moldes construídos pela modelagem plana, *moulage* e pelo corte através de peças prontas, e então avaliar a aplicabilidade de cada técnica e sua relevância no conhecimento adquirido do profissional de Design de Moda.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Capítulo 1 - Metodologia do Design de Moda

1.1 TÉCNICAS DE MODELAGEM

Treptow (2003, p.23) observa que, devido ao clima o homem pré-histórico sentiu a necessidade de cobrir o corpo para se aquecer, para isso usava a pele de animais presa ao corpo, o que dificultava sua capacidade de movimentar-se rapidamente. O mesmo afirma que, na história a moda desponta no instante que o ser humano passa a se individualizar mudando sua aparência com relação a outras pessoas. Mesmo se diferenciando do outro, ele quer ter uma identidade com o seu próximo, assim nasce à necessidade da cópia, de vestir o seu corpo idêntico a maneira de outra pessoa se vestir.

Jones, (2005, p.139) afirma que na antiguidade, através de observações feitas por profissionais da costura, descobriu-se que haviam variações nos tipos de corpos, podendo assim, serem feitos ajustes nas roupas, seguindo princípios básicos e simples, transformando a alfaiataria em ciência. A esta descoberta uniram-se os escritos de Charles Darwin e a arte de fotografar para tornar-se documento, surgindo assim à prática de catalogar e medir os diversos tipos de corpos e suas variações. Através desta descoberta surgiu a Antropometria, que Lida (2005, p.97) afirma tratar das medidas física do corpo humano. Ainda Jones (2005, p.139) cita que através da antropometria surgiram vários tipos de mapeamento do corpo para a alfaiataria e estes mapeamentos foram transformados em gabaritos, que eram feitos a partir da divisão do corpo em partes. Na atualidade novos métodos foram criados, como exemplo os scanners tridimensionais do corpo, que dão uma proporção maior as medidas.

Devido a grande variação de raças, existe a dificuldade para criar-se uma tabela que adeque todos os tipos de pessoas, segundo dados do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI (2010), a Associação Brasileira de Normas Reguladoras - ABNT é quem faz o regulamento das medidas do vestuário em todo o Brasil, desde agosto de 2004, através da Norma Reguladora Brasileira - NRB 15127, que afirma que o corpo para cada altura tem três estaturas, são elas: anca

estreita, anca normal e anca larga. Diz também que o corpo pode ser magro, normal, forte, pesado e muito pesado. (Figura 1)

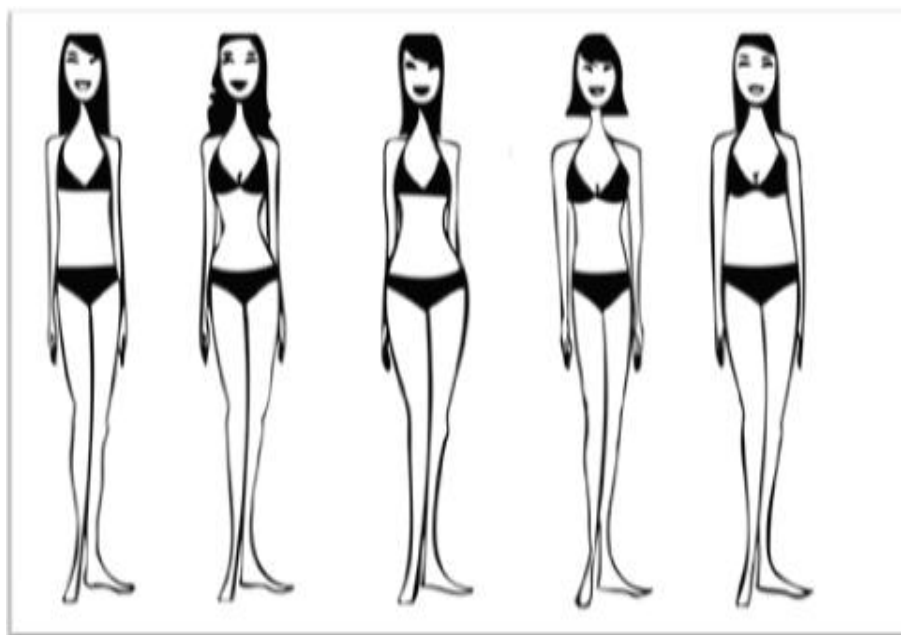


Figura 1: Tipo de corpos

Fonte: Apostila SENAI 2009/2010. Aperfeiçoamento Profissional

Quanto ao tipo de corpo lida (2005, p.97), relata que, através de uma pesquisa realizada com 4.000 estudantes americanos concluiu que existem três tipos de indivíduos com características determinadas, são eles: (figura 2)

Ectomorfo: indivíduo de corpo alongado e magro, pescoço grande e fino, ombros baixos, rosto fino, queixo para dentro.

Mesomorfo: indivíduo musculoso, cabeça em forma de cubo, ombro e peito com largura visível e abdômen menor.

Endomorfo: indivíduo de forma redonda, com gordura, tem aparência de pêra, abdômen volumoso, tórax de aparência pequena, devido à gordura os braços e pernas têm aparência de curto ou pequeno e mole, ombros e cabeça com forma de bola.

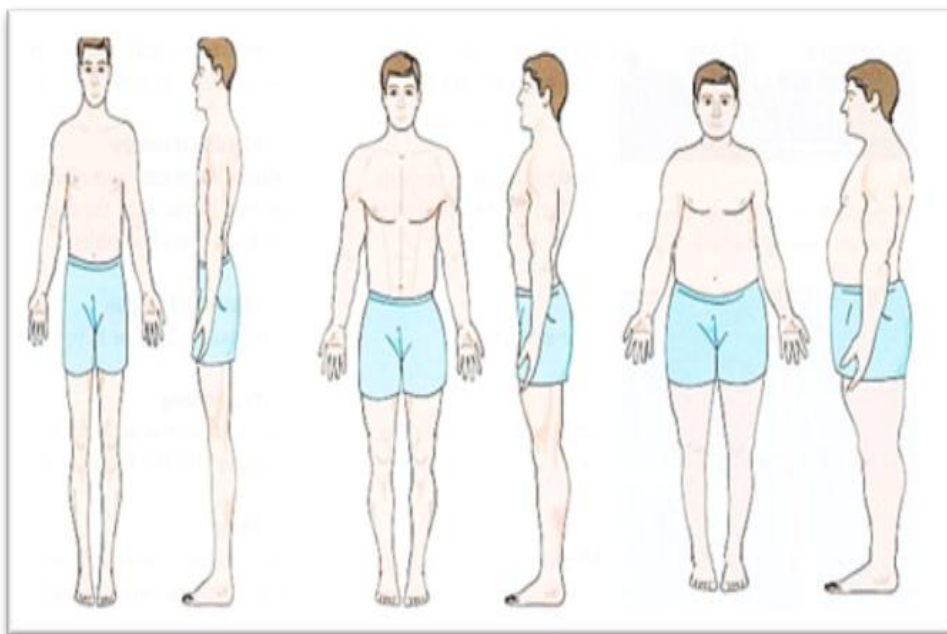


Figura 2: características dos indivíduos - Ectomorfo, Mesomorfo e Endomorfo
FONTE: Iida (2005)

Segundo Osório, (2007, p.28), as técnicas de modelagem são as formas que trabalham com a modelagem afim de melhor desenvolver o croqui. São definidas como um conjunto de regras de nome “específica”, por estar ligada a uma parte específica do croqui. O mesmo, afirma que, quando aplicada corretamente estas regras, tem-se a comprovação de que não vai ser alterada a forma anatômica do corpo. Para saber qual técnica deve-se usar para uma modelagem de roupa, é necessário se fazer uma análise do desenho do modelo, analisando parte por parte, a fim de ter uma cumplicidade entre as partes relacionadas com o modelo e este deve ficar bem relacionado com a silhueta do corpo.

Osório, (2007, p.29) afirma que vários princípios e regras são utilizados nas técnicas de moda, tais como: Princípio de construção de bloco, Princípio geral de moda, Princípio específico de moda, Regras na construção da modelagem. Osório (2007, p.29) relata que as técnicas de modelagem são muitas e são aplicadas de acordo com o tipo de modelo que vai ser desenvolvido. Há uma análise de croqui para ser definida a técnica. É necessário o uso das técnicas para melhor simetria e junção entre as peças a serem costuradas.

1.1.1 - Princípios de construção de base.

São procedimentos que dão direção para quais técnicas serão usadas de acordo com a necessidade de desenvolvimento dos blocos e as particularidades de detalhes que serão colocados nas peças. Os princípios possibilitam construir e alterar a forma dos blocos sem modificar a constituição da geometria do corpo. São colocados unidos a técnicas em qualquer croqui melhorando a leitura da interpretação da modelagem OSORIO (2007, p.29-32)

1.1.2 - Princípios Gerais de Moda.

São princípios técnicos usados na construção geral do bloco e de particularidades da moda, conforme regras pedidas. São eles alguns procedimentos: união de pontos e linhas, acerto de linhas e bojos, transferência de pence, corte e extensão, corte e sobreposição, introdução de costuras e balanço. OSORIO (2007, p.29-32)

1.1.3 - Princípios específicos de moda.

Estes princípios são numerosos e estão relacionados diretamente com característica de moda a ser usada e de concordância com o modelo a ser criado. Tanto o principio de construção geral como o específico, para serem usados precisam de uma análise do croqui e colaboram para a transformação das formas. OSORIO (2007, p.29-32)

1.1.4 - Regras na construção de modelagem.

Para construir uma modelagem, seguem-se quatro regras dentro dos princípios gerais e específicos como relata Osorio (2007, p.32, 33)

- ✓ Regras para fazer um bloco de molde de acordo com a forma padrão do corpo.
- ✓ Regra para confirmar a compatibilidade entre as partes relacionadas do molde.
- ✓ Regra para redesenhar partes do molde por causa da desproporção da figura.

- ✓ Regra para redesenhar partes de moldes secundários para uma nova característica de moda.¹²

1.2 . MODELAGEM PLANA

A idéia básica da modelagem plana é a transformação da modelagem plana, feita através do papel em tridimensional. Afirma Sorger e Udale (2009, p.105).

O molde de papel de uma roupa é desenvolvido e cortado em pedaços de forma que quando costurado juntos eles criam as roupas. O bom molde deve ser preciso para que as peças tenham um caimento perfeito, caso contrário a roupa parecerá mal feita e não vestirá bem. Um molde impreciso também criará problemas para a pessoa que costura a roupa.

Conforme afirma Osório (2007, p.19), que depois de ser criado o croqui, o modelista se torna responsável para que o molde comece a ser desenvolvido através da transformação dos blocos de molde, ao qual se dá o nome de processo de interpretação de modelagem. Através dos blocos ou molde base é criado o molde da peça fazendo-se algumas transformações.

O trabalho de engenharia de modelagem vem a ser a interpretação da leitura dos croquis, o processo não é simples, para fazer esta leitura precisa-se de um conhecimento técnico. Afirma Osório, (2007, p.20) que os blocos devem ser construídos como se fosse uma segunda pele, rente ao corpo, não deve ter margem de costura, ao fazer a modelagem desenha-se primeiro o bloco base e depois se fazem as modificações de acordo com as medidas.

O mesmo apresenta os blocos básicos da seguinte forma:

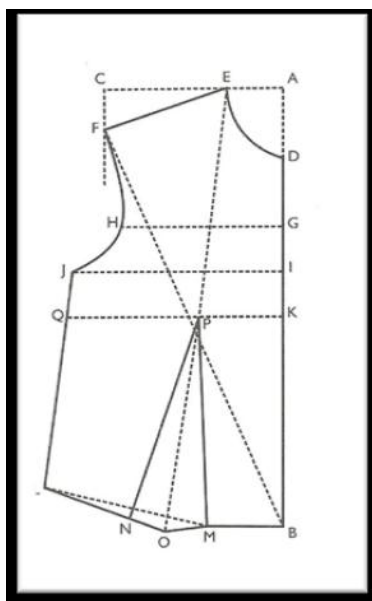
Um bloco básico também chamado de molde básico é o traçado geométrico de um plano achatado em duas dimensões, com área limitada, representando a respectiva forma de dimensão de uma parte do corpo. Especialmente na modelagem feminina, a estrutura básica do corpo possui cinco blocos básicos: corpo frente, corpo costas, manga, saia frente e saia costas. OSÓRIO, (2007, p.41)

Treptow, (2003, p.154) apresenta a modelagem da seguinte forma:

A modelagem está para o design de moda, assim como a engenharia está para a arquitetura. Os desenhos da reunião de aprovação são encaminhados ao setor de modelagem para a elaboração de protótipos.

O protótipo é confeccionado em tamanho próprio para prova e testados em manequins de alfaiate ou em um modelo cujas medidas se enquadrem no padrão desejado pela empresa. Geralmente, os protótipos são desenvolvidos nos tamanhos 40 ou 42 para as empresas que trabalham com grande numérica, ou nos tamanhos p pequeno ou M médio para as empresas que usam esse tipo de graduação.

Na modelagem plana faz-se a utilização de tabelas. Tabela é feita a partir da medida tirada rente ao corpo. Com a fita métrica são feitas medidas da circunferência dos seios, quadril, cintura, dentre outras. Para fazer o molde precisam ser acrescentados alguns centímetros para a costura. Afirma Treptow (2003, p.155) e Duarte e Saggese (2008, p.27), diz que as tabelas são para fazer todas as bases. Na necessidade de se construir um molde para um sujeito fora da tabela pode-se fazer a utilização das medidas deste, como vemos na figura 3.



Referências para a Construção da Base da Frente Feminina

Ver pág. 43 e 44

Tamanhos	36	38	40	42	44	46	48
AB=Altura da frente	43	44	45	45	45,5	45,5	46
AC=Largura nos ombros	17,5	18,5	19	19,5	20	20,5	21
BD=Centro frente	36	37	38	38	38,5	38,5	39
BF=Transversal	42,7	44,3	45	45,3	46	46,2	46,9
BE=Ombro	12	12,2	12,7	13,3	13,3	13,7	13,7
DI=1/3 centro frente	12	12,4	12,7	12,7	12,9	12,9	13
II=Largura da frente	21	22	23	24	25	26	27
EP=Altura do busto	23	24	25	25	26	26	27
KP=Separação do busto	9	9	10	10	10	10	10,5
KPQ=Largura total da frente	21,5	22,5	23,5	24,5	25,5	26,5	27,5
JQL=Lateral	20	21	21,5	21,5	21,8	21,8	22
BM=KP - 1,2	7,8	7,8	8,8	8,8	8,8	8,8	9,3
LN=Cintura - BM	7,7	8,7	8,7	9,7	10,7	11,7	12,2
DG	7,5	7,5	7,5	7,5	7,5	7,5	7,5
GH=Cava a cava frente	16	17	17,5	18	18,5	19	19,5

CAA/UFPE

Figura 3: Tabela para construção de molde base
 Fonte: livro modelagem Industrial brasileira, Duarte e Saggese (2008, p.27).

O modelista segue algumas fases no seu trabalho, que são citadas na apostila do SENAI (2010, p.6), são elas:

1. Interpretação de modelo - Resume-se na leitura do modelo de maneira minuciosa, sem deixar escapar nenhum detalhe.
2. Diagramação - Ao observar o modelo o modelista o passa para o papel, criando assim o desenho e iniciando o seu trabalho de modelagem.
3. Preparação do molde para o corte - Após fazer o desenho o modelista passa o desenho para o molde, analisando todas as partes do desenho, colocando as margens de costura conforme a bitola da maquina a ser usada.

Também é relatado pelo SENAI (2010, p.6) que para criar o molde o modelista precisa de algumas informações técnicas, e o molde necessita de informações claras para que não haja erros ao cortar a peça. São elas:

1. Referência - é a forma de marcar o modelo, para trabalhar com ele.
2. Tamanho da peça - é colocado no molde em todas as suas partes, para ao usar o molde identificar o tamanho.
3. Nome da peça - devem-se identificar cada peça do molde pelo nome.

4. Quantidade a ser cortada - no molde deve-se colocar em quantas vezes deve ser cortada a peça, porque quando for riscar o molde não fique faltando peça para a costura.
5. Quantidade de partes que compõe o modelo - em todo o molde devem-se marcar quantas peças tem o modelo, para não faltar partes após o corte.
6. Posição do fio de urdume ou elasticidade, ou trama - para informar como vai ser colocado o molde sobre o tecido, em que posição ele deve ficar, se em risco normal, risco na diagonal ou risco enviesado.
7. Assinatura do modelista e data - para saber quando e por quem foi feito o molde, deve conter o nome do modelista e a data.

Ainda segundo SENAI (2010, p.7), os moldes devem conter marcações (Figura 4) que auxiliam a costureira na hora de montar a peça.

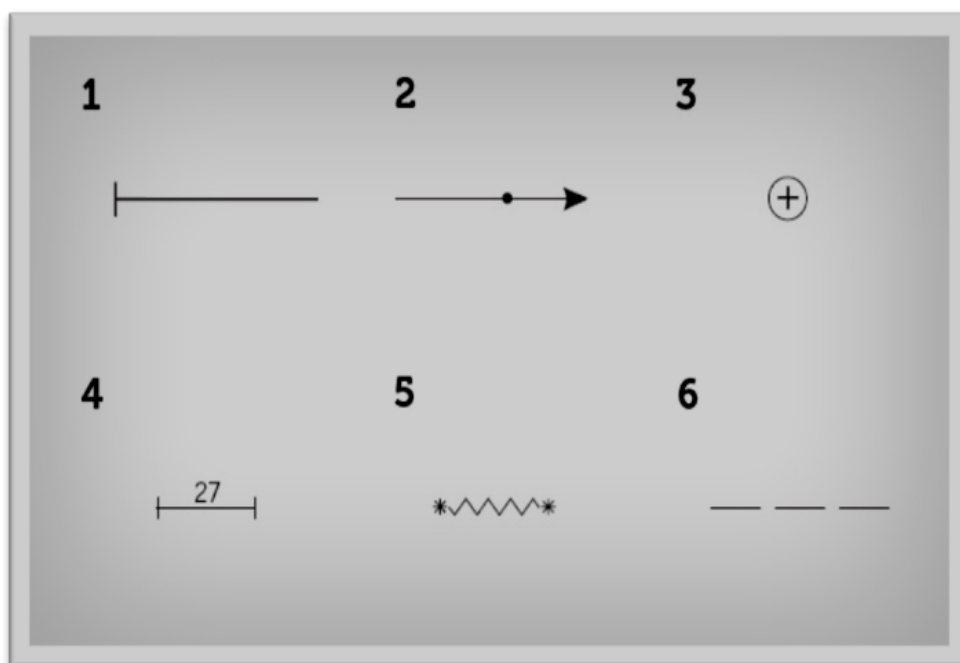


Figura 4: Marcações de moldes - 1. Abertura, 2. Aumento de molde, 3. Botão, 4. Caseado, 5. Franzir, 6. Linha de guia.

FONTE: SENAI (2010, p.7) aperfeiçoamento profissional

Cada molde é acompanhado pela sua ficha técnica, onde se registram todos os dados referentes ao modelo, de aviamento, cor, tecido e tipo de tecido, tipo de costura, tamanho, etc.

1.2.1 Molde Base

Duarte e Saggese (2008, p.27) apresentam o kit base (Figura 5) como material de apoio, sendo constituído por seis peças: Base costas e Base frente (utilizadas para a modelagem de quaisquer peças), Base reduzida manga, Base reduzida costas e Base reduzida frente (servem para estudo, treinamentos e experimentos de modelagem de sutiãs e bojos de vestidos) e Base bojo (utilizada para modelagem de sutiãs e bojos de vestidos). O conjunto de bases também pode ser desenvolvido em papel cartão.

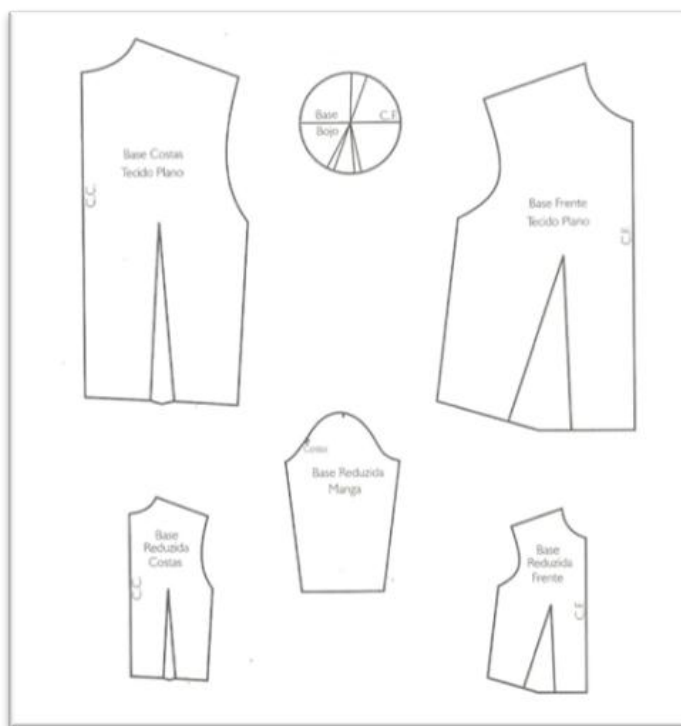


Figura 5: Kit base

FONTE: livro modelagem Industrial brasileira, Duarte e Saggese (2008, p.27)

Duarte e Saggese (2008, p.15), diz que o molde base tem a finalidade de se fazer estudos, treinamentos e experiências de modelagem. A base costas e frente são usadas para fazer a modelagem de todo o tipo de peça. Esse kit pode ser desenvolvido também com papel cartão.

Duarte e Saggese (1988, p.14), afirma que alguns materiais são necessários para a confecção da modelagem plana: são eles:

- ✓ Fita para medir: fita métrica
- ✓ Régua reta: 60 centímetros de comprimento, de material plástico transparente.
- ✓ Régua grande curva: criada para traçar linhas curvas, em plástico ou acrílico transparente, traçar linhas do quadril, gancho, etc.
- ✓ Régua pequena curva: criada para traçar decotes, golas e cavas, etc.
- ✓ Esquadro: Feito em material acrílico ou plástico, pode ter se parecer com um “L” ou triângulo. Necessário para traçar Ângulos perfeitos.
- ✓ Tesoura para cortar papel.
- ✓ Tesoura para cortar tecido.
- ✓ Alfinetes - para fixar o papel com o tecido e o tecido com o tecido.
- ✓ Almofadas para alfinetes: de pulso ou mesa, usada para enfiar os alfinetes para melhor posicionamento na hora de pegar os alfinetes para trabalhar.
- ✓ Fita adesiva e cola: usada para fazer os moldes de papel.
- ✓ Giz de alfaiate - Para riscar o molde no tecido e fazer outras marcações no tecido, como exemplo o local das pences.
- ✓ Carbono para tecido - com ele se faz marcações no tecido já cortado para poder a costura sair certa.
- ✓ Carretilha ou rolete: com ele se quebra o molde no lugar das pences e é usada também junto com o carbono.
- ✓ Lapiseira 0,7 ou 0,9mm: usada para riscar os moldes.
- ✓ Notcher: usado para fazer furos e piques nos moldes, Não tendo o instrumento pode-se usar a tesoura.

1.3. Moulage

Moulage é o ato de modelar com o morim ou musselina, diretamente no corpo humano ou no manequim apropriado (Figura 6). Segundo Jones (2005, p.159), na literatura significa “moldagem” em francês. Após fazer a modelagem, o tecido é removido do corpo ou manequim e colocado sobre o papel para ser corrigido e feito o molde de papel.



Figura 6: *Moulage*
Fonte: *Moulage les bases*, Gilewska, T. (2009)

Fazer *moulage* é esculpir o corpo com o tecido, e sendo ele enviesado ou tecido mole confere um melhor caimento e perfeição a peça. O tecido branco ou cru se torna melhor de trabalhar nesta técnica porque dá uma melhor visualização do caimento e formação do molde.

Escreveu Sorger e Udale (2009, p.105), que alguns modelos são de difícil manuseio para fazer a modelagem plana, que para melhor entendimento do modelo é necessário que se use a técnica da *moulage*, pois se precisa que seja feita

em três dimensões diretamente no manequim. Soltar a imaginação é uma forma de trabalhar com liberdade a *moulage*, pois ela dar ao designer liberdade de criar, e usar todas as formas e curvas do corpo. É necessário que o designer tenha um pouco de conhecimento sobre o tecido que vai usar e suas propriedades, tornando melhor o seu trabalho.

Para Sorger e Undalle (2009, p.104), deve-se verificar se o tecido relacionou-se bem com a modelagem, se favoreceu o modelo e como ficou ao final, visto que, para cada modelo tem-se seu tecido adequado. O mesmo ainda afirma que para se desenvolver um trabalho pela modelagem *moulage* é necessário que se use tecido em abundância e tecido mole, para se obter um maior aproveitamento na maneira de usar o tecido. Também na *moulage* se trabalha melhor com o tecido enviesado ou na diagonal, pois o viés tem um caimento melhor.

Assim como a modelagem plana precisa de determinado tipo de material, a *moulage* também tem seu material específico. Segundo Gilewska (2009, p.11) é necessário que se tenha a mão os seguintes materiais na construção dos moldes base - *moulage*, são eles:

- ✓ Lesépingles - alfinetes
- ✓ Le pistolet(ou perroquet) - réguas curvas
- ✓ Le centimètre - fita métrica
- ✓ Les crayons - lápis
- ✓ Lesrégles- réguas
- ✓ Le porte-épingles - porta alfinetes
- ✓ Lesciseaux- tesouras
- ✓ La roulette - carretilha
- ✓ Les “clous” - furador
- ✓ Le bolduc - fitas de cor para marcação de manequim

Capítulo 2 - Modelagem nas Confeccões de Caruaru

Segundo Barros (2009, p.3), o pólo de confeccões do agreste é de grande importância para Pernambuco. Muitas empresas de confeccões estão situadas em Caruaru, Toritama e Santa cruz. A industrialização desta região aconteceu sem que houvesse um planejamento. A região começou a fabricar de maneira desordenada e independente.

A confecção surgiu a partir da necessidade dos caminhoneiros, que ao entregar as cargas em São Paulo, retornavam com os caminhões vazios tendo prejuízos, então traziam retalhos de helanca para vender na região assim teriam lucro ao retornar das viagens.

Barros (2009, p.4) afirma que Caruaru surge com um grande destaque e diversificação, chamando a atenção para a indústria de confeccões, o turismo e as artes figurativas. A feira da sulanca é um elo para todas as cidades da região e através dela que se escoam toda a produção de confeccões.

Devido ao crescimento na área de confeccões, universidades como a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Universidade de Pernambuco - UPE e cursos técnicos como SENAI e SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) vem sendo implantados para que através deles sejam preparados profissionais competentes que venham a agregar valor as indústrias de confeccões de Caruaru e cidades vizinhas.

Como exemplo, o Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2012,p.75), diz que faculdades e cursos tem formado estilistas e designers da moda nas cidades referentes ao Pólo de Confeccões e no Recife:

UFPE investe em cursos de moda. Dois cursos e um só objetivo: atender a demanda do setor produtivo da moda do Estado de Pernambuco. Dessa forma, a Pós-Graduação em Moda, no Recife, e o Bacharelado em Design I, curso de graduação da mesma área que será oferecido no campus avançado de Caruaru, passaram a fazer parte, neste ano, do quadro de cursos oferecidos pela Universidade. Atualmente, existe um Núcleo de Design do Centro Acadêmico do Agreste, da UFPE. A Universidade de Pernambuco também participa da oferta de cursos nesta área, em colaboração com a Universidade Federal. A Faculdade Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) do Recife oferece um curso de dois anos em Tecnologia em Design de moda.

De acordo com Lira (2006, p.102) e Barros (2009, p.3), a criação da sulança¹² teve início através da cidade de Santa Cruz do Capibaribe, devido a dificuldade de sobrevivência pela agricultura. Sulanca é a união das palavras sul e helanca tem esse nome devido as helancas trazidas pelos caminhoneiros em suas viagens ao sul do país.

A sulanca nasceu entre 1940 e 1950, existindo até os dias atuais. É conhecida pela venda de confecções de baixo valor para a população de baixa renda. Atualmente existem produtos de melhor qualidade na sulanca, atualmente com uma melhor produção de confecção, que utilizam etiquetas atestadas pela ABRAVEST - Associação Brasileira de vestuário, Lira (2006, p.102).

O mesmo afirma que Caruaru se destaca, dos municípios do agreste pernambucano, pois, além da confecção a mesma se sobressai com outros tipos de produtos para a sobrevivência da sua população, pois antes da sulanca Caruaru tinha outros meios que o apresentava como pólo da região. Porém a sulanca sobressaiu-se a estes outros pólos, chamando a atenção para si.

2.1. O USO DE PEÇAS PRONTAS COMO MOLDES

Segundo Emídio e Sabione (2010, p.159), na indústria de confecções se trabalha muito com a remodelagem, sendo frequente encontrar peças quase idênticas, da lavagem aos detalhes. Esse tipo de remodelagem é incessante entre empresas de grande porte e marcas famosas. É comum encontrar em empresas terceirizadas peças piloto similares as de outras empresas, às vezes iguais as de marca concorrentes, sendo fácil encontrar esse tipo de remodelagem porque a empresa terceirizada apresenta aos seus clientes todo o tipo de peça piloto que recebe, além de fotos e peças compradas fora do país.

Ainda afirma as autoras que a cópia era tão clara na década de 80 que empresários estrangeiros não permitiam que brasileiros participassem de seus desfiles, e que os mentores de criações de moda voltam ao passado nas suas criações, inclusive se utilizam da releitura como forma de nova proposta e para alcançar o seu alvo.

Emídio e Sabione (2010, p.159) afirma que é um grande erro este comportamento das empresas, pois procuram o caminho mais rápido e sem fazer

esforço algum para conseguir definir a personalidade sua criação e se esquece¹² da importância que o indivíduo tem e que ao copiar se perde a identidade da marca e as empresas deixam de ser verdadeiras.

Segundo SEBRAE(Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas, 2013, p.71)) a cada corte as empresas precisam decidir qual modelo vai ser confeccionado. Em pesquisa feita pelo SEBRAE, verificou-se que em boa parte das vezes, mais ou menos 53% dos confeccionistas se decide pela remodelagem. Essa prática é bem consumida entre os fabricantes do pólo do agreste que copiam uns aos outros ou copiam de outras confecções.

O mesmo afirma em sua pesquisa sobre a cópia que:

Dentre as facções 22% declaram fazer cópia; 4% declaram fazer criação própria. Nos dois casos os valores parecem resultar de má interpretação das perguntas feitas. Como as facções foram definidas como aquelas unidades produtivas que não vendem (portanto não fabricam), produtos finais delas próprias, faz pouco sentido que elas façam criação daquilo que não produzem. “cópia, provavelmente, significa reproduzir o modelo que a empresa contratante entrega a fabricante. Sebrae (2013 p.72).

Capítulo 3 - Procedimento metodológico

Treptow (2003, p.46) descreve a metodologia do produto de moda como um processo necessário ao trabalho de todo designer industrial, se estendendo desde a pesquisa até a comercialização, permitindo que o mesmo considere todas as variáveis presentes no desenvolvimento de produtos.

Treptow (2003, p.49) afirma ainda que para um designer desenvolver um novo tipo de produto, uma nova coleção, ele necessita de definir a que tipo de público ele quer atingir. Também, para (RECH 2002, p.6; GOMES 1992, p.43), o significado de uma coleção de moda, é que são produtos de moda confeccionados por uma empresa para serem apresentados ao público em tempo determinado do ano, que estes produtos devem se harmonizar esteticamente e comercialmente, ou seja que os autores concordam quando afirmam que para ser uma coleção precisa de haver harmonia entre elas.

Sendo assim Treptow (2003, p.52) faz a seguinte descrição sobre algumas empresas:

Muitas empresas não possuem esse conceito e seus estilistas desenvolvem produtos a partir da cópia ou adaptação de tendências internacionais, porém sem qualquer coerência. Dessa forma o mostruário da empresa se torna um agrupamento de peças que nada tem em comum, o que dificulta a combinação entre tops e bottoms e, principalmente, a apresentação das peças em vitrines e desfiles.

3.1 METODOLOGIA

Com base na literatura encontrada na biblioteca da Universidade Federal de Pernambuco campus CAA e dados da internet, foi feito um trabalho de campo com 15 modelistas da cidade de Caruaru - PE, os mesmos eram: costureiras (os), donos (as) de facções ou pequenas empresas e modelistas de indústrias e que também atendem seus clientes.

O embasamento para as entrevistas foi uma serie de perguntas criadas a partir da necessidade de descobrir quais técnicas de modelagem eram mais conhecidas, e foi realizada uma analise de algumas peças antes confeccionadas pela autora, no intuito de comparar os três tipos de técnicas mais utilizadas nas confecções da cidade e suas dificuldades. A partir disto, 9 (nove) peças foram confeccionadas pela autora, utilizando estas técnicas, para realizar uma nova analise e assim avaliar se existe diferença entre os três tipos de modelagem, ao ser confeccionada a peça piloto, verificando o caimento da roupa, e qual modelagem houve a necessidade de ajustes.

As perguntas para a entrevista foram organizadas da seguinte forma:

PESQUISA PARA MONOGRAFIA

ALVO: MODELISTAS

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPAS

NOME:

EMPRESA EM QUE ATUA:

QUESTIONÁRIO

1. Quais as técnicas de modelagem que você conhece?
2. Quais as mais usuais na região?
3. Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?
4. Como você aprendeu a fazer modelagem?
5. Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?
6. Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?
7. Quanto tempo você levaria para construir a modelagem destas peças:



8. Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes ao corpo?

Sempre ()

As vezes ()

Nunca ()

O Procedimento metodológico seguiu as seguintes etapas.

1ª etapa - Entrevistas.

2ª etapa - Análise dos dados.

3ª etapa - Análise dos modelos encontrados.

4ª etapa - Construção das peças nas três técnicas.

5ª etapa - Análise dos procedimentos, na real aplicação das técnicas.

3.1.1 Análise dos dados

O resultado da pesquisa mostrou que 12 modelistas conhecem a modelagem plana, 9 a remodelagem e 3 a *moulage*, sendo citadas ainda a malha, o audaces, e as revistas, sendo critério de exclusão por ser a minoria, sabendo-se que um modelista conhece mais de uma técnica modelagem. As técnicas que os entrevistados consideram como as mais utilizadas na região foram: a remodelagem, a modelagem plana e a malha.

Os resultados mostraram que a maior parte dos entrevistados trabalha com moda adulta feminina e os demais foram variados como moda: infantil, Jens e moda masculina. Treze (13) deles relataram “às vezes” sentir a necessidade de refazer ou ajustar a modelagem e 2 relataram “nunca” ter essa necessidade. Dos mesmos 8 relataram que aprenderam a modelar através de cursos, estes com tempo realizaram atualização, e 7 aprenderam sem orientação.

A maior parte dos entrevistados relatou não sentir dificuldades em modelar, porém cinco dos entrevistados relataram sentir dificuldades variadas como recortes, modelagens diferentes, margem de costura, detalhes novos, aplicações.

Dos 15 modelistas entrevistados, sobre o tempo de fazer um molde na modelagem plana, moulagem e remodelagem, 13 informaram o tempo estimulado para modelar uma blusa, uma calça e um vestido, as 2 restante não souberam estimar este tempo por não trabalhar com os mesmos. Para a blusa, 8 dos entrevistados relataram modelar dentro de 20 à 30 minutos, 3 dos mesmos relataram modelar dentro de 50 à 60 minutos e 2 dos mesmos dentro dos 10 à 15 minutos. Em relação a calça 6 dos entrevistados relataram modelar dentro de 40 à

60 minutos, 6 dentro de 20 à 30 minutos e 1 em 15 minutos. Para o vestido¹² 6 modelistas realizam a modelagem dentro de 40 à 60 minutos, 6 dentro de 15 à 20 minutos e 1 em 120 minutos.

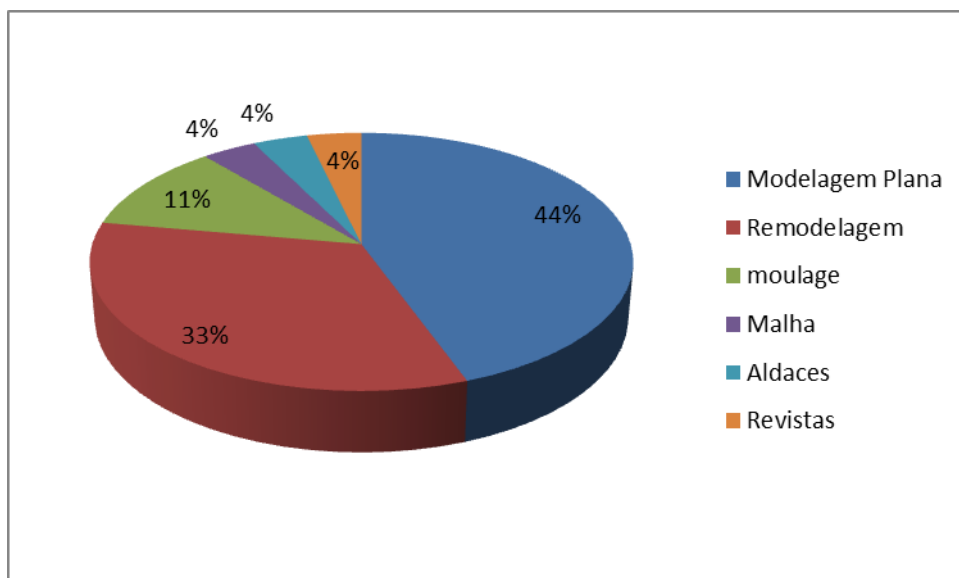
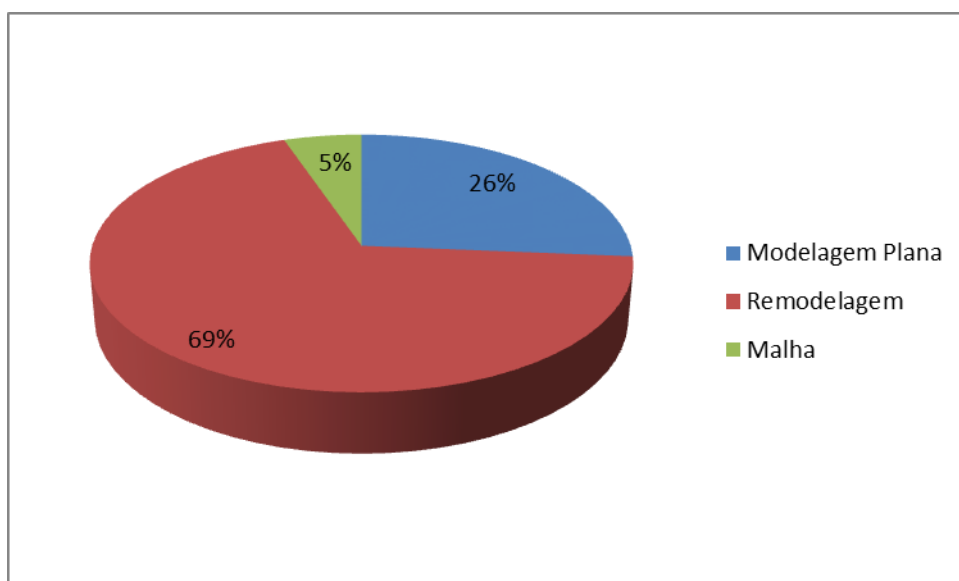
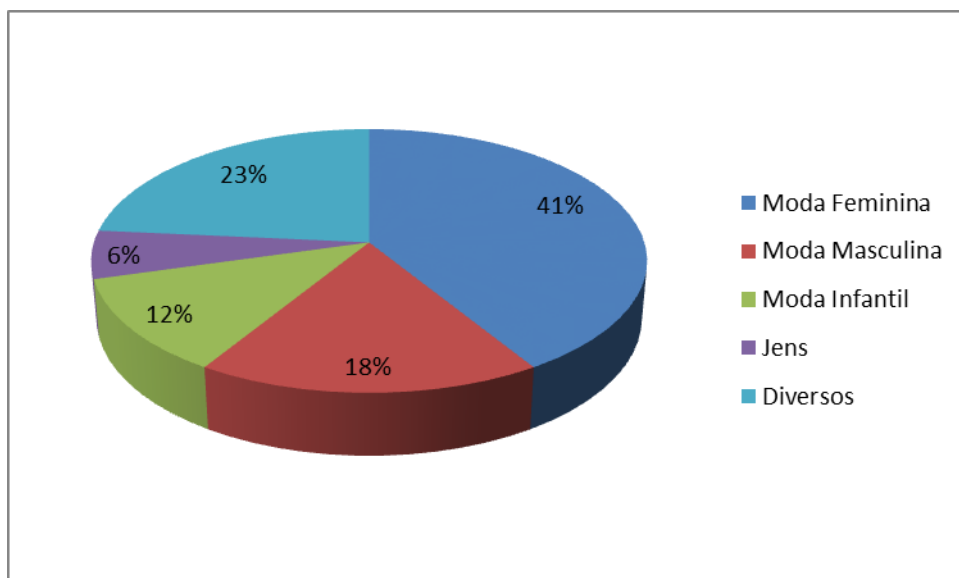


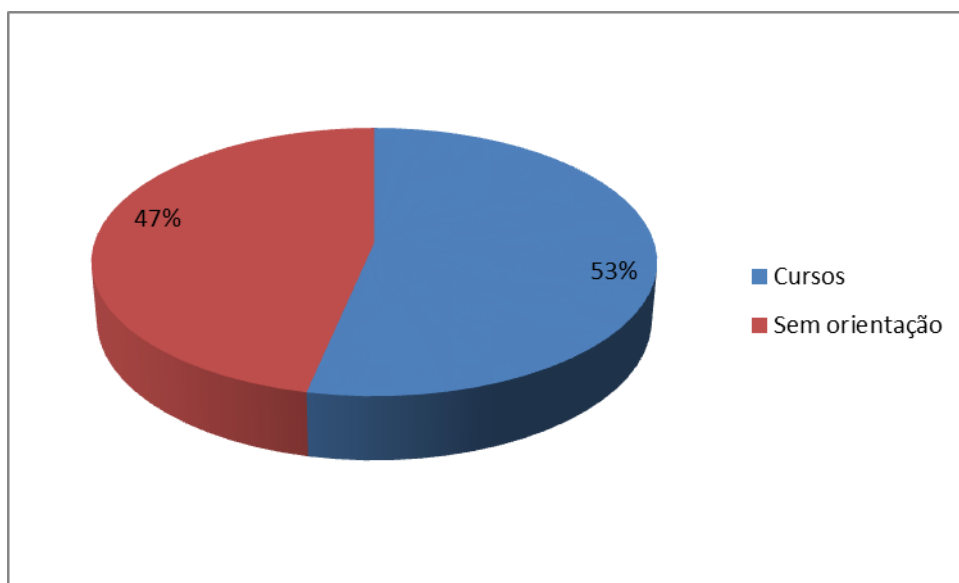
Gráfico 1: Técnicas de modelagem conhecidas pelos modelistas entrevistados.



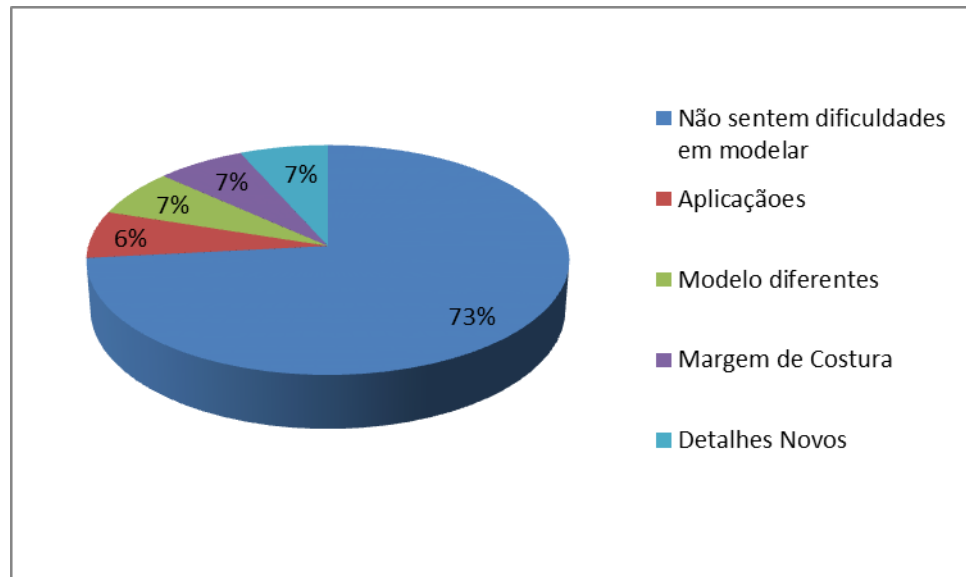
Gráficos 2: Técnicas mais usadas na região



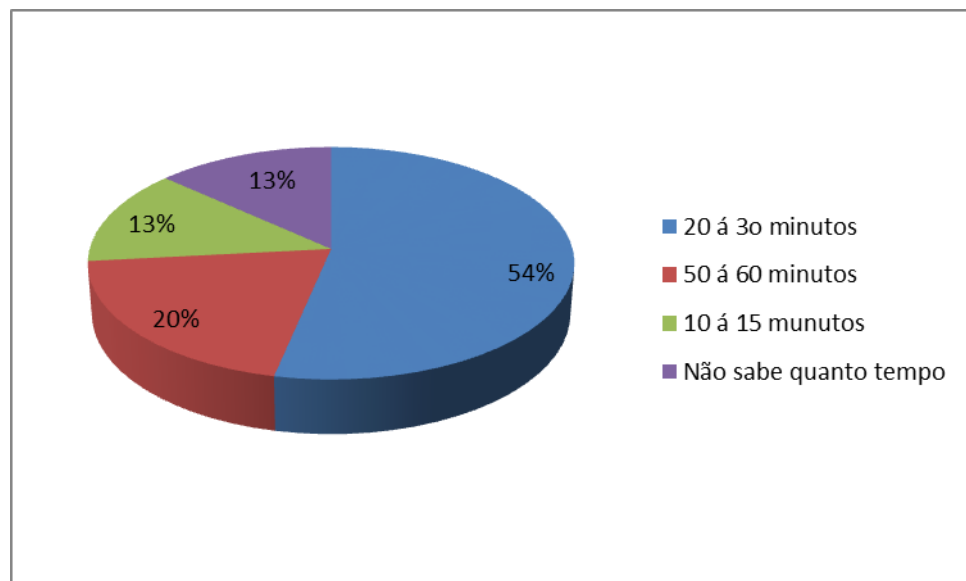
Gráficos 3: Tipos de peças mais utilizadas pelos modelistas



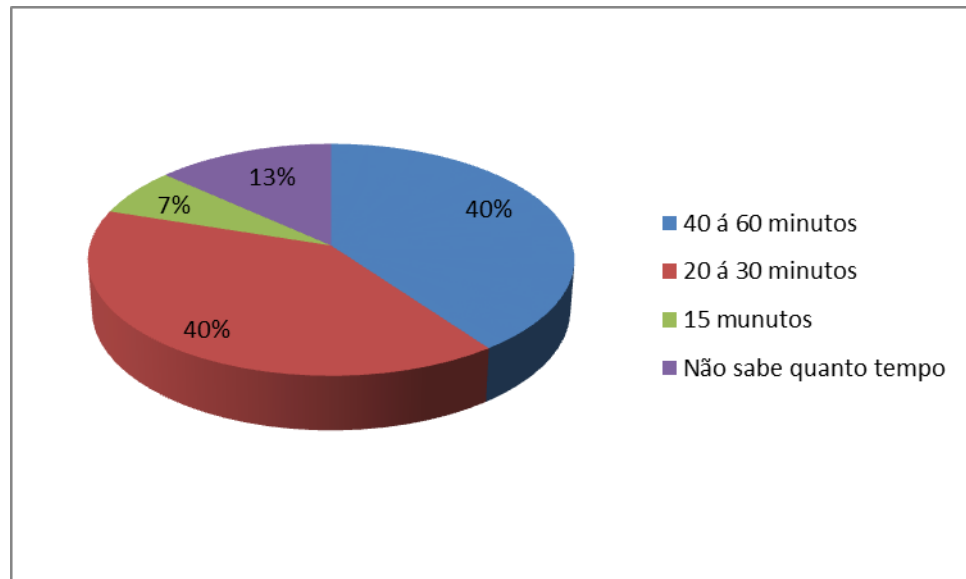
Gráficos 4: Forma que aprenderam a modelar



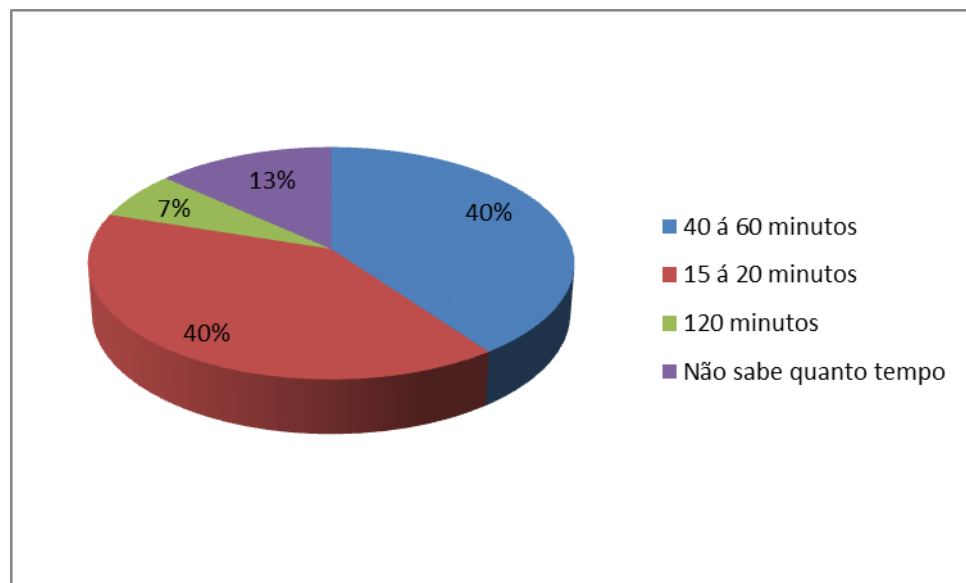
Gráficos 5: Dificuldades encontradas nas Técnicas de modelagens utilizadas pelos modelistas



Gráficos 6: Tempo estimado para modelar blusa



Gráficos 7: Tempo estimado para modelar calça.



Gráficos 8: Tempo estimado para modelar vestido.

3.1.2 Análise de peças encontradas

➤ VESTIDO VINHO (Imagem 1)



Imagem 1: Vestido vinho
FONTE: Autora

Tipo de modelagem - Remodelagem

Vestido confeccionado para madrinha de casamento em 2004.

Vestido longo, cor vinho, tecido crepe, saia reversa, com complemento godê na saia medindo 20 cm, blusa pescoço canoa e cava. Blusa tem detalhe tipo uma grande gola saindo do pescoço canoa, até a altura da cintura, com abertura para o braço esquerdo. Forro de malha, cor vinho preso apenas no ombro. A grande gola com bordado feito com vidrilho vinho na frente e na abertura do braço, tamanho 38.

Modelado através da remodelagem de uma peça pronta, alfinetado o tecido e colocado sobre a mesa, colocou-se a peça pronta sobre o tecido, riscou com giz o modelo desejado e em seguida cortou, repetindo esta operação para cada parte do modelo.

Grau de dificuldade

Por ser um vestido sem recortes e solto não houve grau de dificuldade ao cortar e confeccionar a peça.

Grau de satisfação

Vestido rápido de ser confeccionado, leve, com bom caimento.

➤ VESTIDO VERDE LONGO (Imagem 2)



Imagem 2: Vestido longo verde
FONTE: Autora

Modelagem - *Moulage*

Vestido confeccionado para formanda do curso de enfermagem da faculdade FAVIP em dezembro de 2011.

Vestido longo cor verde, tecido tafetá, saia godê simples, blusa top, busto drapeado, alça pegando do busto para fechar no pescoço. zíper invisível nas costas com 22 centímetros, pences alongadas nas costas, complemento do top nas costas simples, altura 5 cm, tamanho 40.

Foi modelado utilizando o murim diretamente ao corpo da modelo, que se encontrava vestida com uma blusa de malha colada para poder alfinetar o murim ao seu corpo, após ser modelado foi retirado do corpo e colocado sobre a mesa para corrigir os traços com as réguas curvas e retas. Cortado o molde do murim, foi colocado sobre o tecido e cortado por partes.

Grau de dificuldade

Trabalhar este tipo de seio com bojo foi complicado, pois não se teve idéia do quanto de tecido se colocaria no bojo, pelo detalhe do drapeado. Como o molde é *moulage* o próprio busto se tornou molde.

Grau de Satisfação

Ver que a modelagem foi bem sucedida não precisando de ajustes posteriores por ter sido modelada diretamente ao corpo, precisando apenas do acabamento.

➤ MACACÃO ESTAMPADO (Imagem 3)



Imagem 3: Macacão estampado

FONTE: Autora

Modelagem - Plana

Macacão confeccionado para trabalho final da cadeira de Modelagem Plana do curso de design da UFPE-CAA.

Macacão longo, confeccionado em viscose estampada, com abertura na frente, gola de padre, elástico na cintura para marcá-la, tamanho 38.

Foi modelada com moldes base diretamente sobre o papel e colocado o tamanho da modelo sobre o papel para criar a modelagem, para se formar o macacão foi feito a junção de calça com blusa, formando assim peça única.

Grau de dificuldade

Apesar de o macacão ser solto a dificuldade foi fazer o seu corpo, por não se ter idéia da sobra de tecido para que a blusa ficasse solta.

Grau de Satisfação

Depois da peça pronta houve um bom caimento e a peça ficou ajustada de maneira satisfatória ao corpo.

3.1.3 Construção das peças nas três técnicas.

Para este trabalho foram escolhidos 3 modelos para serem modelados, cortados e costurados sendo eles: blusa feminina manga longa com punho e gola colarinho, calça Jeans com cós largo e vestido longo com saia godê blusa tipo top com pequeno franzido na frente, decote V e alça larga. Estes modelos foram confeccionados nos três tipos de modelagem: modelagem plana, moulage e remodelagem, resultando na confeccionadas nove peças ao todo.

Após a observação dos modelos apresentados (Imagem 4) em foto para o desenvolvimento da peça, iniciou-se o passo a passo da confecção.

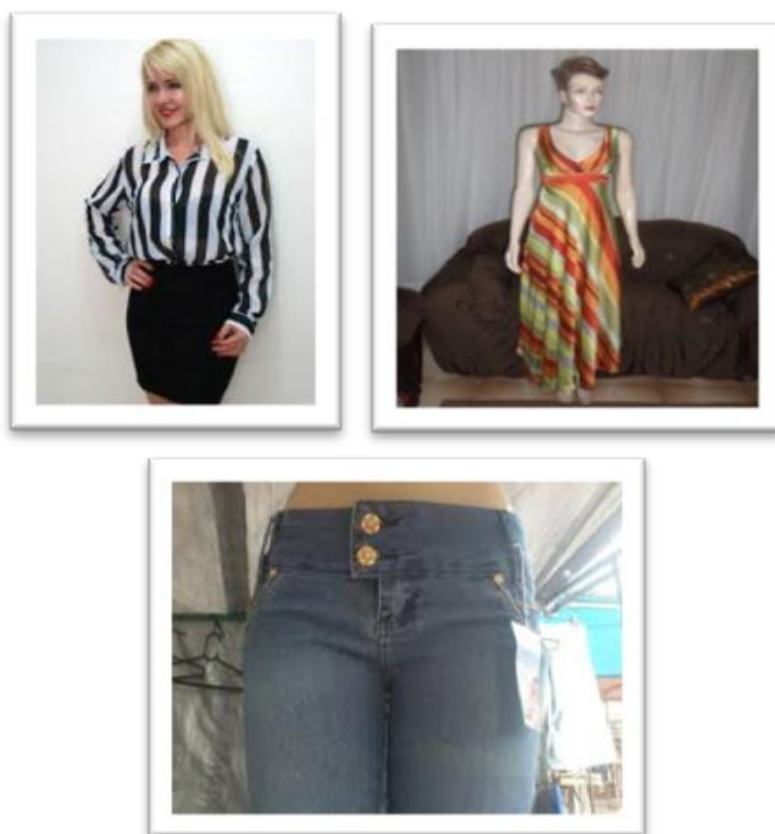


Imagem 4: Modelos para desenvolvimento das peças
FONTE: Autora/internet

3.1.3.1 Modelagem Plana

Foi utilizada a tabela do livro Modelagem Industrial Brasileira, Duarte e Sagesse (2008).

- ✓ Com a tabela foi construído o molde base. (Imagem 5)



Imagem 5: Construção do molde base
FONTE: Autora

- ✓ Com o molde base pronto, utilizou-se as medidas de modelo tamanho 40 para a construção do molde a ser usado.
- ✓ Colocou-se o molde base sobre o papel e riscou. (Imagem 6)



Imagem 6: molde base e tecido

FONTE: Autora

- ✓ Foi alfinetado o tecido juntando as aureolas e arrumado sobre a mesa.
- ✓ Sobre o tecido foi colocado o molde pronto, por bloco, riscado, alfinetado e em seguida cortado. (Imagem 7).

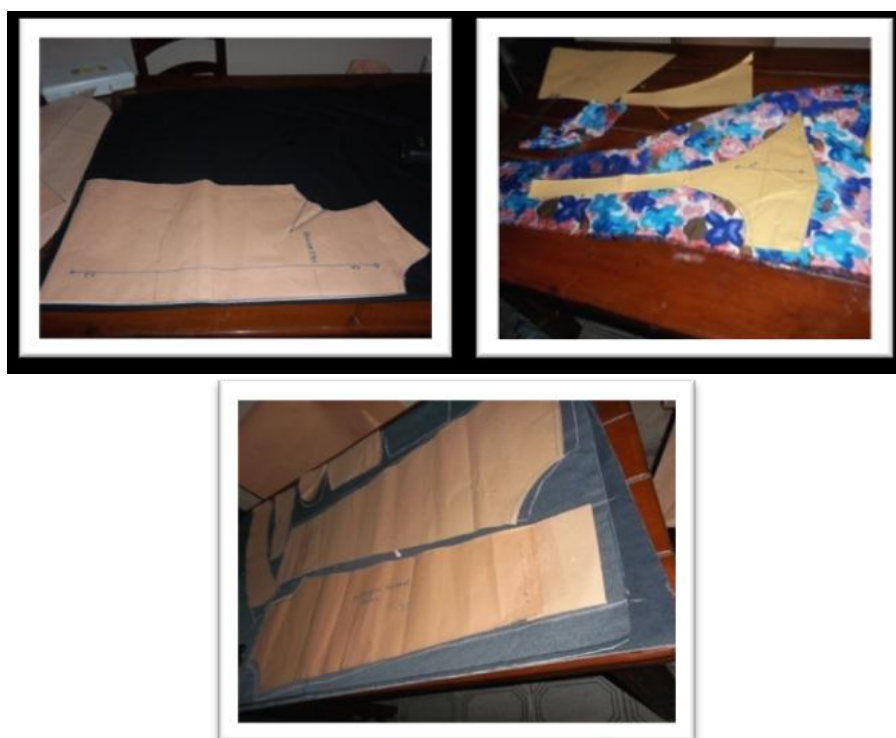


Imagem 7: Molde base e tecido alfinetado e riscado

FONTE: Autora

- ✓ Após ser cortado foi costurado pela autora que é costureira e conhecedora¹² dos três tipos de modelagem. Plana, mulage e cópia, sendo que tem mais experiência na cópia.
- ✓ Após ser costurado foi feito a primeira prova para correção.

Grau de dificuldade

A modelagem plana foi a que a autora teve mais dificuldades em modelar, devido a não ter prática. Quando colocadas as medidas sobre o desenho do molde base e veio a dúvida se aquelas medidas iriam dar certas quando a peça fosse costurada, precisou ser refeita.

Descrição

A blusa foi confeccionada em organza preta, com bolinhas pequenas na mesma cor em alto relevo. Tamanho 40. (Imagem 8)

Grau de dificuldade

Não houve problemas ao modelar a blusa, devido o modelo ser folgado no corpo, a duração de fazer o molde e cortar a peça, foi de aproximadamente 30 minutos. A costura foi feita em uma hora.



Imagem 8: Blusa
através da
modelagem plana
FONTE: Autora

A calça foi confeccionada em jeans azul, ao ser modelado e costurado precisou de um ajuste nos quadris. Tamanho 40. (Imagem 9)

Grau de dificuldade

Nesta modelagem a autora enfrentou um problema no córs que não ficou anatômico, precisou ser refeito. O tempo de modelagem e corte foi de aproximadamente uma hora devido a calça ter muitos detalhes. A costura foi demorada, devido ter sido costurada em casa e não em facção.



Imagem 9: Calça através da modelagem plana
FONTE: Autora

O vestido foi confeccionado em cetim azul estampado. Tamanho 40. O tempo de modelagem foi de aproximadamente trinta minutos, o corte demorou devido o cetim ser um tecido mole, desliza quando vai sendo cortado e precisou ser alinhavado o molde no mesmo. (Imagem 10)

Grau de dificuldade

O problema encontrado pela autora nesta modelagem, foi o não aprofundamento da parte do busto, o transpasso não ficou bem sentado nos seios.



Imagem 10: Vestido através da modelagem plana
FONTE: Autora

3.1.3.2 Moulage

- ✓ Colocou-se sobre o manequim o murim, prendendo a abertura sobre a blusa da modelo viva com um alfinete, depois prendendo o ombro, a lateral e em seguida fazendo as pences e marcando o tamanho da blusa. (Imagem 11)



Imagem 11: Murim preso sobre modelo viva
FONTE: Autora

- ✓ Após prender toda a frente, riscou-se o murim fazendo o formato da blusa.
- ✓ Repetiu-se todo o processo para as costas. (Imagem 12)



Imagem 12: Murim preso sobre modelo viva nas costas
FONTE: Autora

- ✓ 5 - Assim se seguiu as demais partes.
- ✓ Depois de montado o modelo no manequim e feito todo o processo de marcação com uma caneta, após é retirado do manequim levado para a mesa e com as réguas apropriadas para modelagem foram feitas as correções necessárias.
- ✓ Depois de feito a correção, foi colocado o acréscimo da costura, pois no manequim a modelagem é rente ao corpo.
- ✓ Foi recortado o murim nos riscos e colocado sobre o tecido estendido sobre a mesa, alfinetado e cortado por partes. (Imagem 13)



Imagem 13: Murim sobre tecido e alfinetado para risco e corte

FONTE: Autora

- ✓ Após ser cortado foi costurado pela autora que é costureira e conhecedora dos três tipos de modelagem. Plana, *moulage* e remodelagem, sendo que tem mais experiência na remodelagem.
- ✓ Após ser costurado foi feito a primeira prova.

Grau de dificuldade

autora ao fazer as peças na *moulage*, não teve acesso ao manequim adequado para modelar, precisou usar o modelo vivo para o trabalho. No manequim o trabalhar sairia com mais perfeição.

A **blusa** foi confeccionada em organza azul com brilho e o tempo de modelagem e corte foi de trinta minutos. Tamanho 38. (Imagem 14)

Grau de dificuldade

A autora não teve dificuldade em modelar, por ser uma peça solta e larga, também a autora após fazer o curso, passou a usar a *moulage* em seus trabalhos, junto com a remodelagem.



Imagem 14: Blusa através da *moulage*
FONTE: Autora

A **calça** foi confeccionada em jeans azul. Tamanho 38. (Imagem 15)

Grau de dificuldade

A dificuldade foi fazer o entre pernas, foi necessário um pequeno ajuste, pela modelo usar a roupa bem justa, ficou com um bom caimento no corpo da modelo. O tempo de modelagem e corte foi de 50 minutos e a costura foi em longo tempo por ser cheia de detalhes.



Imagem 15: Calça através da *moulage*
FONTE: Autora

O **vestido** foi confeccionado no tecido de seda, com estampa de onça cinza. Tamanho 38. (Imagem 16)

Grau de dificuldade

O tempo de modelagem realizada em 40 minutos, devido o tecido ser muito liso e para ser cortado precisou ser alinhavado. A costura ficou mais ou menos 4 horas.

Grau de satisfação

O molde ao ser costurado caiu bem na modelo, pois a pense teve um bom aprofundamento no busto, e o transpasso ficou bem modelado.



Imagem 16: Vestido através da *moulage*
FONTE: Autora

3.1.3.3. Modelagem baseado em peças prontas

- ✓ O tecido foi alfinetado na aureola para que não saísse do lugar ao ser cortado e sobre ele foi colocada a peça escolhida para fazer a remodelagem. (Imagem 17)

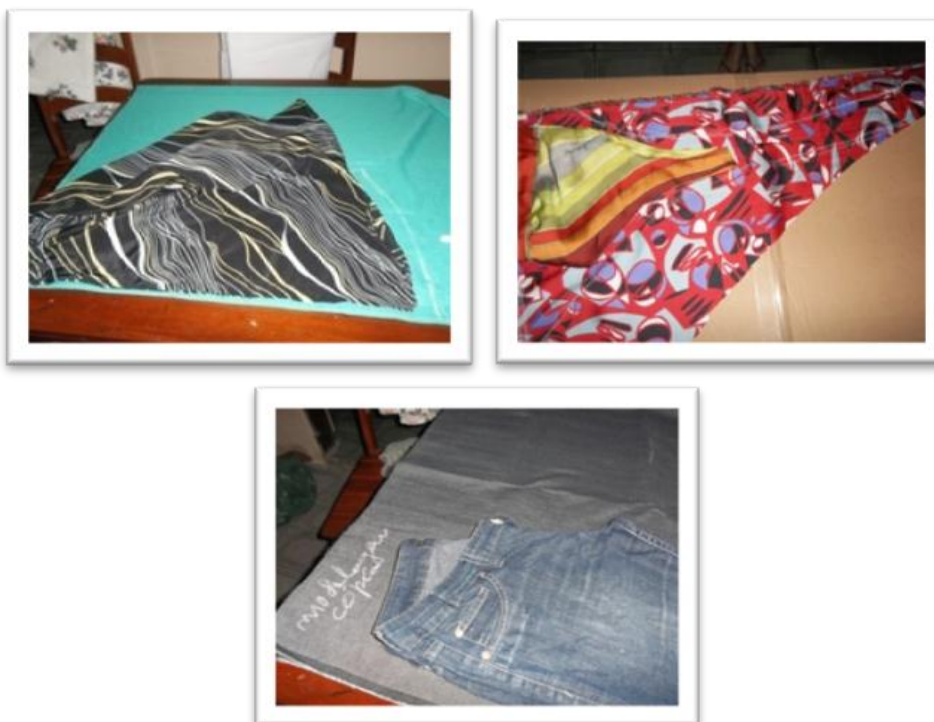


Imagem 17: Tecido e modelo alfinetados
FONTE: Autora

- ✓ Em seguida foi riscado o tecido por partes. (Imagem 18)

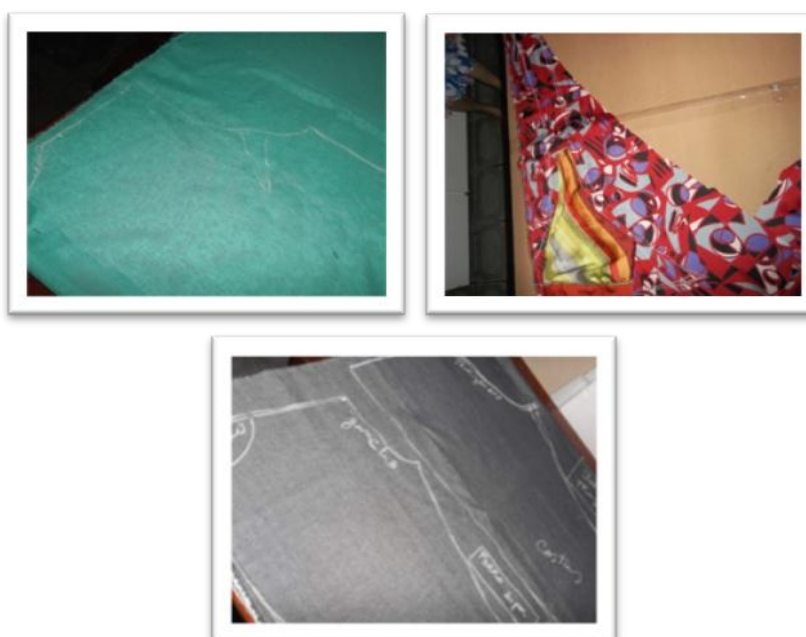


Imagem 18: Tecido Riscado
FONTE: Autora

- ✓ Após cortado, foi costurado pela autora.
- ✓ Em seguida a costura, veio a primeira prova.

Grau de dificuldade

A remodelagem é a modelagem que a autora trabalha há muitos anos, ao modelar tem a necessidade de deixar uma boa margem para a costura e ao costurar na maioria das vezes tem a necessidade de fazer ajustes na peça para que a roupa fique justa ao corpo de acordo com a necessidade da cliente. A remodelagem utilizada pela autora é uma peça pronta sobre o tecido.

Descrição

A **blusa** foi confeccionada em tecido de organza verde liso. Tamanho 40. (Imagem 19)

Grau de dificuldade

E foi modelado em vinte minutos e costurado em uma hora. Não teve problemas ao modelar, pois a peça é larga e solta.



Imagem 19: Blusa através
da remodelagem
FONTE: Autora

A **calça** foi confeccionada em jeans preto. Tamanho 40. (Imagem 20)

Grau de dificuldade

O tempo de modelagem e corte foi de cinquenta minutos. Houve a necessidade de reajuste, por ter deixado uma grande margem de costura e ter muitos recortes e na remodelagem se torna um pouco complicada de riscar.



Imagem 20: calça através da remodelagem
FONTE: Autora

O **vestido** foi confeccionado em tecido de seda vermelho estampado. Tamanho 40. (Imagem 21)

Grau de dificuldade

O tempo de modelagem e de corte foi de quarenta minutos, Pois a seda precisa de ser alinhavada para poder ser cortada, pois o tecido é muito liso e desliza ao toque da tesoura.



Imagem 21: Vestido através da remodelagem
FONTE: Autora

3.1.4 Análise dos procedimentos - real aplicação das técnicas.

Todo o processo de reconstrução dos modelos escolhidos foi muito proveitoso. Nas modelagens estudadas, em todo o procedimento na reconstrução das peças, foi possível perceber as dificuldades e facilidades apresentadas em cada técnica.

Ao aplicar as modelagens feitas através da modelagem plana e da *moulage* teve como resposta um trabalho com mais perfeição, com mais aprofundamento nas suas penses e recortes, principalmente na *moulage* onde é desenhado no molde o corpo como ele é. Na modelagem realizada através de uma peça pronta, o molde não sai idêntico a que foi usada como base, deixando espaço para erro e retrabalhos até chegar ao resultado desejado.

A vantagem da modelagem realizada com a peça pronta é que se pode tirar uma modelagem em qualquer hora e lugar, sem precisar de papel, lápis e fita métrica para fazê-lo. É fácil e prático, onde a modelagem plana e a *moulage* segue um ritual um pouco demorado. O tempo para desenvolver as modelagens depende muito da prática do (a) modelista.

Quanto à técnica de modelagem plana foi possível perceber que esta facilita o trabalho no chão de fábrica, pois com os moldes em papel pode-se tirar dúvidas sobre o modelo e armazenar dados para futuras coleções. Ainda permitindo a criação de qualquer modelo que o designer imaginar.

A modelagem de peça pronta só permite a realização das cópias ou trabalhar em modelos predefinidos como base para a criação limitada de outros. Não há a possibilidade de uma criação livre e de se pensar novas soluções sobre o caimento e inovações nas peças.

Capítulo 4 - Resultados

O resultado obtido neste trabalho em relação às modelagens usadas nas confecções de Caruaru, é que diante de uma situação que acontece já há vários anos ou desde o início quando chegaram as helancas vindas do sul, houve a necessidade de se remodelar o que outras pessoas confeccionavam.

Por falta de uma abertura ou um leque de conhecimento onde o aprendizado oferecido dentro das regras que trazem a literatura se torna mais difícil de ser usado. A pressa de se ter lucro e passar a frente das outras pessoas deixa o ser humano sem perspectiva de um aprendizado que melhore as condições para desenvolver um bom trabalho, prazeroso e lucrativo. Os resultados da pesquisa mostram que as regras devem ser cumpridas, que para se construir deve-se seguir uma equação, uma sequência a fim de se ter resultados satisfatórios.

Caruaru é uma cidade que ainda tem muito a crescer e aprender, e alguns de seus empresários já estão com uma nova visão de que há uma necessidade com relação às indústrias que seja em qualquer área, não só na confecção de um aprendizado por parte de patrões e empregados através de cursos oferecidos seja em faculdades ou cursos técnicos.

Diante do trabalho executado pela autora e orientadora com os três tipos de modelagem e pesquisando as vitrines das lojas da cidade, no propósito de analisar as modelagens é impossível afirmar que tal peça foi trabalhada com determinado tipo de modelagem, ou mesmo vestindo a peça. A diferença vai ser em um caimento perfeito, um aprofundamento de penses e recortes satisfatórios e um ajuste que dê forma ao corpo.

A remodelagem é usada na confecção na forma de modelagem, mais se observa que existe certa deficiência com relação ao padrão de tamanho e qualidade das peças criadas por este método. Já o método de modelagem plana e *moulage* têm uma base onde o modelista pode ter uma segurança e firmar produtos com qualidade.

Assim ao usar a modelagem plana e também a *moulage* os empresários das confecções de caruaru e região estarão agregando valores ao seu produto e elevando-o a um patamar de qualidade para que possa concorrer com outras indústrias tanto da região como em nível de país ou exportação.

A autora deteve-se mais em cortar, costurar e fotografar tudo, para que a modelagem fosse estudada, a fim de que outros tenham acesso a um estudo realizado com zelo e possam melhorá-lo no que for necessário aprofundando suas análises.

Concluimos que as modelagens estudadas são viáveis para produção nas confecções, embora a remodelagem não tenha um resultado tão proveitoso. Existe a necessidade de um aprendizado através de cursos para que a prática da remodelagem a partir do momento em que comecem a ter mais técnicos e profissionais com formação em modelagem passe a existir em pequeno número, até ser extinta.

A cidade de Caruaru tem aberto um leque de oportunidades de cursos técnicos e faculdades, para que a cidade cresça mais e permita que a tecnologia venha a melhorar as confecções dando assim mais lucros para os seus empresários.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar este estudo, foi possível perceber que as técnicas de modelagem vigente nas confecções de Caruaru, que há muito são usadas, que foram pesquisadas e estudadas detalhadamente neste trabalho fazem parte da história das confecções de Caruaru, onde a necessidade de renovação se faz necessário.

É possível que haja um grande desenvolvimento com qualidade nas confecções de Caruaru e região, se houver estudo permanente na área de design, onde o foco principal seja o bem estar do cidadão que ao comparecer a determinada loja para adquirir uma peça de roupa, saia da loja com a satisfação garantida, pois estará adquirindo produtos de qualidade e que tragam prazer e conforto.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os vários tipos de modelagem existentes nas confecções de Caruaru, e compreender qual melhor aplicação das técnicas para as peças encontradas. Propusemo-nos a fazer um estudo sobre os métodos de modelagens a fim de verificarmos quais as mais usadas e mais conhecidas na região. Tivemos como objetivo de estudo as peças de vestuário criadas nas confecções de Caruaru e como objetivo específico os vários tipos de modelagem e quais as melhores aplicações.

Para uma melhor aplicação sobre o trabalho do design dentro dos objetivos realizado pelas pesquisas se faz necessário que se evidencie uma real necessidade de que um design possa vir a mudar esta realidade e conseqüentemente dar uma nova visão aos confeccionistas de Caruaru.

A região tem um grande potencial de crescimento, tem muitas indústrias e a necessidade de crescer mais e aprofundar seus esforços para que a união consista em melhorar, agregar valores, para que os produtos saiam das fábricas com um menor percentual de erros.

Buscamos assim estudar através deste trabalho a modelagem como ela é, com nossa necessidade de apresentar uma pesquisa com resultados satisfatórios e deixando espaço para que outros pesquisadores possam trazer para a pesquisa

novos debates e argumentos embasados na literatura. Esperamos ter alcançado nosso objetivo com a visão de que no futuro a realidade das confecções de Caruaru mude, deixando assim a prática da remodelagem e assumindo uma nova realidade, onde profissionais de qualidade, com uma nova visão, passem a fazer parte da história das confecções de Caruaru criando produtos de qualidades, conforto e beleza.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

SOUZA, W. G.; **Modelagem no Design do Vestuário**; Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2010.

SOARES, V. L. L. ; **Evolução Da Modelagem No Design Do Vestuário: do Simples “Ritual Ancestral” às Técnicas Informatizadas**; Palermo, 2005.

TREPTOW, D. ; **Inventando moda planejamento de coleção**; 4° edição; Brusque, 2003.

JONES, S. J. ; **Fashion design Manual do estilista**; São Paulo, 2005.

IIDA, I. ; **Ergonomia projeto e produção**; 2° edição; Ed. Edgard Blücher; São Paulo, 2005.

SENAI ; **Aperfeiçoamento profissional modelagem básica industrial**; 2010.

OSÓRIO, L. ; **Modelagem organização e técnicas de interpretação** ;Ed. Da Universidade de Caxias do Sul; Caxias do Sul-RS, 2007.

SORGER, R., UDALE, J., **Fundamentos de design de moda**; Artmed editora S.A.; Porto Alegre-RS, 2009.

DUARTE, S., SOGGESE. S. ; **Modelagem industrial brasileira** ; 4° edição, Ed. Guarda-roupa ,Rio de Janeiro, 2008.

GILEWSKA, T.; **Moulageles bases** ; 3° edição , ÉditionEyrolles, Paris, 2009

BARROS, I. S.; **A implantação de uma Modateca como A implantação de uma Modateca como fator de desenvolvimento para fator de desenvolvimento para indústrias de moda do Arranjo Produtivo Local do Agreste Pernambucano**; Revista De Extensão Da Universidade De Taubaté (Unitau) - Brasil - Vol. 2, n. 1, 2009.

SEBRAE; **Estudo econômico do arranjo produtivo local de confecções do agreste**; Recife - PE; 2012

LIRA, S. M.; **Os Aglomerados de Micro e Pequenas Indústrias de Confecções do Agreste/Pe: Um Espaço Construído na Luta Pela Sobrevivência**; Revista de Geografia, Vol. 23, n 1, Recife 2006.

EMÍDIO, L. F. B., SABIONI, M. L.; **O Private Label e Seu Estímulo à Cópia na Indústria de Confecção de Vestuário: uma reflexão a partir de um estudo de caso**; Projética, Londrina, v.1,n.1, p.68-81, Dez.2010.

ANEXOS

ALVO: MODELISTAS

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPA

NOME: MARIA DORALICE DA SILVA

EMPRESAS EM QUE ATUA: PEQUENA FACÇÃO EM CASA

QUESTIONÁRIO

1 – Quais as técnicas de modelagens que você conhece?

R – Modelagem plana e cópia.

2 - Quais as mais usuais na região?

R – Entre as facções a cópia.

3 – Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?

R – Camisaria e blusa.

4 – Como você aprendeu a fazer modelagem?

R – Desmanchando a peça pronta.

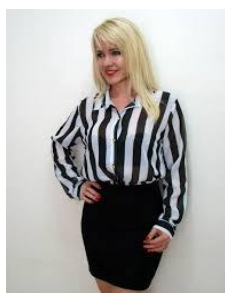
5 - Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?

R – Não.

6 – Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?

R – Nenhuma.

7 – Quanto tempo você leva para construir a modelagem destas peças:



BLUSA – 15 M.



CALÇA – 25 M.



VESTIDO – 20 M.

8 – Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes no corpo?

Sempre

X - As vezes

nunca

PESQUISA PARA MONOGRAFIA

ALVO: MODELISTAS

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPA

NOME: ZÉLIA MARIA COSTA TORRES

EMPRESAS EM QUE ATUA: EM CASA

QUESTIONÁRIO

1 – Quais as técnicas de modelagens que você conhece?

R - Geométrica ou modelagem plana.

2 - Quais as mais usuais na região?

R – Cópia.

3 – Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?

R - Todo o tipo.

4 – Como você aprendeu a fazer modelagem?

R – Fiz o curso.

5 - Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?

R – Não.

6 – Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?

R – Não tem dificuldades.

7 – Quanto tempo você leva para construir a modelagem destas peças:



BLUSA – 10 M.



CALÇA – 15 M.



VESTIDO – 20 M.

8 – Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes no corpo?

Sempre

X - As vezes

nunca

PESQUISA PARA MONOGRAFIA

ALVO: MODELISTAS

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPA

NOME: RENATO

EMPRESAS EM QUE ATUA: PARTICULAR

QUESTIONÁRIO

1 – Quais as técnicas de modelagens que você conhece?

R – Cópia e modelagem básica.

2 - Quais as mais usuais na região?

R – Cópia e geométrica modelagem básica.

3 – Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?

R – pijamas e peças infantis.

4 – Como você aprendeu a fazer modelagem?

R – fiz curso de modelagem básica.

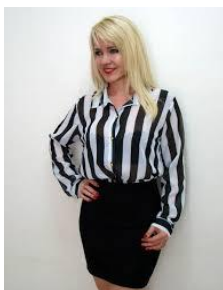
5 - Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?

R – Sim, 1 ano.

6 – Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?

R – fazer aplicações.

7 – Quanto tempo você leva para construir a modelagem destas peças:



BLUSA – 1 hora



CALÇA – 40 1 hora



VESTIDO – 1 hora

8 – Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes no corpo?

Sempre

X - As vezes

nunca

PESQUISA PARA MONOGRAFIA

ALVO: MODELISTA

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPA

NOME: ZENEIDE LOPES

EMPRESAS EM QUE ATUA: EM CASA

QUESTIONÁRIO

1 – Quais as técnicas de modelagens que você conhece?

R – Cópia e modelagem plana.

2 - Quais as mais usuais na região?

R – Cópia.

3 – Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?

R – todas femininas.

4 – Como você aprendeu a fazer modelagem?

R – Só, no dia a dia.

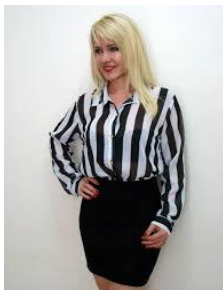
5 - Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?

R – Não.

6 – Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?

R – não encontra dificuldades.

7 – Quanto tempo você leva para construir a modelagem destas peças:



BLUSA – ½ hora



CALÇA – 1hor



VESTIDO – 2horas

8 – Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes no corpo?

Sempre

X - As vezes

- nunca

PESQUISA PARA MONOGRAFIA

ALVO: MODELISTAS

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPA

NOME: DRAYTON RAMOS

EMPRESAS EM QUE ATUA: CAVALHEIRA CAMISARIA

QUESTIONÁRIO

1 – Quais as técnicas de modelagens que você conhece?

R – Andasses.

2 - Quais as mais usuais na região?

R – Cópia.

3 – Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?

R – masculina malharia.

4 – Como você aprendeu a fazer modelagem?

R – Curso técnico e experiência.

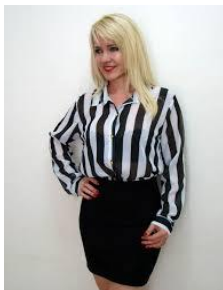
5 - Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?

R – Não.

6 – Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?

R – não tem.

7 – Quanto tempo você leva para construir a modelagem destas peças:



BLUSA – 1 hora



CALÇA – 1 hora



VESTIDO – 1 hora

8 – Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes no corpo?

Sempre

X - As vezes

nunca

PESQUISA PARA MONOGRAFIA

ALVO: MODELISTAS

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPA

NOME - GENERINA LIBERALINA DE OLIVEIRA.

EMPRESAS EM QUE ATUA: EM CASA

1 – Quais as técnicas de modelagens que você conhece?

R - Cópia e modelagem geométrica.

2 - Quais as mais usuais na região?

R - cópia.

3 – Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?

R - Masculina e feminina.

4 – Como você aprendeu a fazer modelagem?

R - Fazendo curso.

5 - Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?

R – não.

6 – Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?

R - não.

7 – Quanto tempo você leva para construir a modelagem destas peças:



BLUSA – 30 m.



CALÇA – 40 m



VESTIDO – 40m

8 – Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes no corpo?

Sempre

x - As vezes

nunca

PESQUISA PARA MONOGRAFIA

ALVO: MODELISTAS

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPA

NOME: CICERO PEREIRA

EMPRESAS EM QUE ATUA: GRIT MODAS

1 – Quais as técnicas de modelagens que você conhece?

R - Modelagem plana e cópia.

2 - Quais as mais usuais na região?

R - Cópia.

3 – Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?

R – Camisa.

4 – Como você aprendeu a fazer modelagem?

R - No dia a dia pela cópia.

5 - Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?

R – Não.

6 – Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?

R - Não tem.

7 – Quanto tempo você leva para construir a modelagem destas peças:



BLUSA – 50 m



CALÇA – 50 m.



VESTIDO – 1 hora

8 – Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes no corpo?

Sempre

x - As vezes

nunca

PESQUISA PARA MONOGRAFIA

ALVO:MODELISTAS

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPA

NOME- JOSENILDA

EMPRESAS EM QUE ATUA: NENENZINHO

1 – Quais as técnicas de modelagens que você conhece?

R - Modelagem plana e cópia.

2 - Quais as mais usuais na região?

R – Cópia.

3 – Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?

R - Roupa de bebê.

4 – Como você aprendeu a fazer modelagem?

R - Na prática.

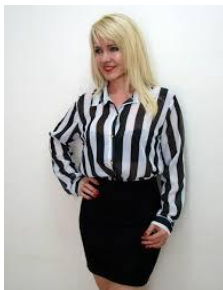
5 - Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?

R – sim.

6 – Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?

R - Não tem.

7 – Quanto tempo você leva para construir a modelagem destas peças:



BLUSA – 1 hora



CALÇA – 1 hora



VESTIDO – 1 hora

8 – Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes no corpo?

Sempre

x - As vezes

nunca

PESQUISA PARA MONOGRAFIA

ALVO: MODELISTAS

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPA

NOME- MARLUCE MARIA

EMPRESAS EM QUE ATUA: EM CASA

1 – Quais as técnicas de modelagens que você conhece?

R- Modelagem industrial.

2 - Quais as mais usuais na região?

R - Cópia.

3 – Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?

R - Feminina, vestidos blusas e saias.

4 – Como você aprendeu a fazer modelagem?

R - Em curso.

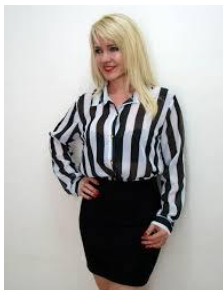
5 - Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?

R - Industrial – EMP - Escola de Moda Profissional.

6 – Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?

R - Detalhe novo.

7 – Quanto tempo você leva para construir a modelagem destas peças:



BLUSA – 30 m



CALÇA – 50 m.



VESTIDO – 50 m.

8 – Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes no corpo?

Sempre

x - As vezes

nunca

PESQUISA PARA MONOGRAFIA

ALVO: MODELISTAS

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPA

NOME- MARIA DAS GRAÇAS TORRES MONTEIRO

EMPRESAS EM QUE ATUA: EM CASA

1 – Quais as técnicas de modelagens que você conhece?

R - Cópia, modelagem de revista e modelagem geométrica.

2 - Quais as mais usuais na região?

R – Cópia.

3 – Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?

R – Feminina.

4 – Como você aprendeu a fazer modelagem?

R - Curso aos 14 anos.

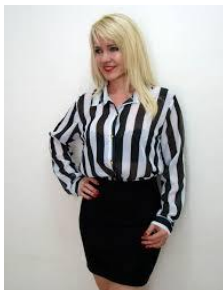
5 - Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?

R - não.

6 – Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?

R - Modelo diferente.

7 – Quanto tempo você leva para construir a modelagem destas peças:



BLUSA – 30 m.



CALÇA – 30 m



VESTIDO – 1 h.

8 – Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes no corpo?

Sempre

x - As vezes

nunca

PESQUISA PARA MONOGRAFIA

ALVO: MODELISTAS

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPA

NOME- HELOIZA LIMA LUZ

EMPRESAS EM QUE ATUA: PARTICULAR

QUESTIONÁRIO

1 – Quais as técnicas de modelagens que você conhece?

R - Modelagem plana, moulage.

2 - Quais as mais usuais na região?

R - Plana e cópia.

3 – Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?

R - Todo tipo.

4 – Como você aprendeu a fazer modelagem?

R - Só e depois curso.

5 - Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?

R - Sim, SENAI São Paulo e outros.

6 – Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?

R - Não tem.

7 – Quanto tempo você leva para construir a modelagem destas peças:



BLUSA – 20 m.



CALÇA – 20 m.



VESTIDO – 20 m.

8 – Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes no corpo?

Sempre

x - As vezes

nunca

PESQUISA PARA MONOGRAFIA

ALVO: MODELISTAS

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPA

NOME- CRISLAINE AMANCIO

EMPRESAS EM QUE ATUA: PARTICULAR E EM CASA

QUESTIONÁRIO

1 – Quais as técnicas de modelagens que você conhece?

R - Manual, moulage e Computadorizada.

2 - Quais as mais usuais na região?

R – Plana.

3 – Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?

R - Mais jeans.

4 – Como você aprendeu a fazer modelagem?

R - Curso técnico.

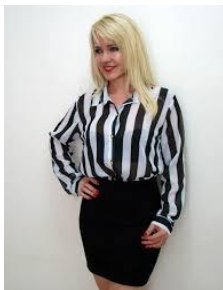
5 - Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?

R - Sim , SENAI, há 2 anos.

6 – Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?

R - Não tem.

7 – Quanto tempo você leva para construir a modelagem destas peças:



BLUSA – 20m.



CALÇA – 20m.



VESTIDO – 20m.

8 – Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes no corpo?

Sempre

x - As vezes

nunca

PESQUISA PARA MONOGRAFIA

ALVO: MODELISTAS

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPA

NOME- CINTIA BRITO DA COSTA

EMPRESAS EM QUE ATUA: ARTE EM VESTUÁRIO

QUESTIONÁRIO

1 – Quais as técnicas de modelagens que você conhece?

R - Modelagem plana, moulage e cópia.

2 - Quais as mais usuais na região?

R - Cópia.

3 – Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?

R - Variadas, infantil, adulto, modinha

4 – Como você aprendeu a fazer modelagem?

R - Aprendeu com costureira e fez curso no SENAC Recife.

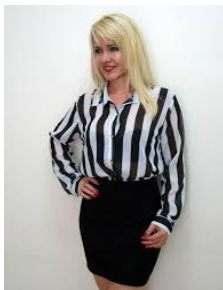
5 - Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?

R - Sim.

6 – Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?

R - Não tem.

7 – Quanto tempo você leva para construir a modelagem destas peças:



BLUSA – 25m.



CALÇA – 25m.



VESTIDO – 25m.

8 – Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes no corpo?

Sempre

- As vezes

x nunca

PESQUISA PARA MONOGRAFIA

ALVO: MODELISTAS

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPA

NOME: MONIK DAIANE PINHEIRO FLORÊNCIO

EMPRESAS EM QUE ATUA: EM CASA

QUESTIONÁRIO

1 – Quais as técnicas de modelagens que você conhece?

R – Cópia.

2 - Quais as mais usuais na região?

R - Cópia.

3 – Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?

R - Calcinhas e cuecas.

4 – Como você aprendeu a fazer modelagem?

R - No dia a dia.

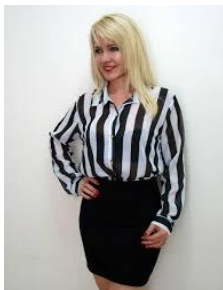
5 - Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?

R - Não.

6 – Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?

R - Não tem.

7 – Quanto tempo você leva para construir a modelagem destas peças:



BLUSA – não



CALÇA – não



VESTIDO – não

8 – Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes no corpo?

Sempre

X - As vezes

nunca

PESQUISA PARA MONOGRAFIA

ALVO: MODELISTAS

ASSUNTO: MODELAGEM PARA CONFECÇÃO DE ROUPA

NOME: ARIELLY TAIARANA NOGUEIRA MARCELINO FELIX BEZERRA

EMPRESAS EM QUE ATUA : EM CASA

QUESTIONÁRIO

1 – Quais as técnicas de modelagens que você conhece?

R - Modelagem plana e malha.

2 - Quais as mais usuais na região?

R - Na maioria das confecções do polo de confecções do agreste predominam as modelagens em malharia e em tecido plano, pesado (jeans)

3 – Com que tipo de peças você trabalha na sua confecção?

R - Blusa feminina em malha e calça Jeans.

4 – Como você aprendeu a fazer modelagem?

R - Curso técnico em confecção do vestuário pelo SENAI –Caruaru.

5 - Já fez algum curso de atualização? Há quanto tempo?

R - Sim há seis meses, curso de atualização em recriação de peças em jeans.

6 – Quais as dificuldades que você encontra na técnica de modelagem que você mais utiliza?

R - Margem de costura e medidas de máquinas.

7 – Quanto tempo você leva para construir a modelagem destas peças:



BLUSA – 20 m.



CALÇA – 20 m.



VESTIDO – 15 m.

8 – Qual a margem de erro ou necessidade de refazer a modelagem e ajustes no corpo?

Sempre

X - As vezes

nunca

